Plano Museológico

2022-2026

UFRN

Museu Câmara Cascudo

MCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MUSEU CÂMARA CASCUDO

Reitor José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor Henio Ferreira de Miranda

Diretor Everardo Araujo Ramos

Comissão de Elaboração do Plano Museológico

Jacqueline Souza Silva (Presidente)
Cirlene Maciel de Oliveira
Cristiana Moreira Lins de Medeiros
Étore Jerônimo Lula de Medeiros
Iano Flávio de Souza Maia
Jailma da Silva Medeiros

Secretaria de Gestão de Projetos

Luan David Pereira do Nascimento
Lorraianne Freire Rodrigues

Diagramação e Projeto Gráfico

Gabrielle de França Castro
Renata Lídia Neri da Rocha

Catalogação da Publicação na Fonte.
UFRN | MCC | Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo

Museu Câmara Cascudo.
Plano Museológico [recurso eletrônico] : 2022-2026 / Museu Câmara Cascudo. – Natal, RN : MCC, 2022.
59 p. : PDF

Modo de acesso: mcc.ufrn.br
Inclui bibliografia.

1. Museu Câmara Cascudo – Planejamento. 2. Museus - Administração. 3. Museologia. 4. Planos museológicos. I. Título.

RN/UF/BSE-MCC CDU 069.6

Elaborada por: Cirlene Maciel de Oliveira – CRB-15/280

página
05 Apresentação

página
07 Museu Câmara Cascudo: Caracterização institucional

08 Histórico da Instituição
13 O Museu Câmara Cascudo hoje
17 Principais ações realizadas nos últimos 05 anos

página
18 Planejamento Conceitual

19 Missão
20 Visão
21 Valores e Princípos
22 Diagnóstico da situação atual: análise do ambiente interno e externo (análise SWOT)
23 Objetos estratégicos (OE)

página
25 Programas

26 Programa de Gestão Institucional
28 Programa de Gestão de Pessoas
30 Programa de Acervos
33 Programa de Exposições
35 Programa Educativo e Cultural
37 Programa de Pesquisa
39 Programa Arquitetônico-Urbanístico
40 Programa de Segurança
42 Programa de Financiamento e Fomento
43 Programa de Comunicação
45 Programa Socioambiental
47 Programa de Acessibilidade Universal
49 Programa de Curadoria Digital

página
51 Estratégias de execução, monitoramento e avaliação

página
56 Referências

Apresentação

O presente documento corresponde ao Plano Museológico do Museu Câmara Cascudo (MCC), unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para o quinquênio 2022-2026. Com ele, o MCC não apenas cumpre com uma obrigação legal, uma vez que "é dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico", como institui o Estatuto dos Museus (Brasil, 2009), mas também se dota de um instrumento de fundamental importância para o planejamento, a execução e a avaliação de suas atividades fins e meio:

O Plano Museológico é o principal instrumento para a compreensão das funções dos museus. Por meio do planejamento institucional, é possível definir prioridades, indicar os caminhos a serem tomados, acompanhar as ações e avaliar o cumprimento dos objetivos. É a partir dele que as ações administrativas, técnicas e políticas são sistematizadas tanto no âmbito interno, quanto na sua atuação externa. Assim, o Plano Museológico permite que a instituição utilize todo o seu potencial para realizar seu trabalho e alcançar seus objetivos da forma mais eficaz.

(Instituto Brasileiro de Museus, 2016, p. 3)

A elaboração deste documento é fruto de um extenso e cuidadoso trabalho realizado por uma comissão especialmente designada para tal, formada por servidores do MCC[1], que contaram com a preciosa assessoria da Secretaria de Gestão de Projetos da UFRN. Desenvolvido ao longo de meses, o trabalho começou por consultas feitas junto à comunidade interna do MCC, mas também à comunidade universitária e à sociedade em geral, a fim de construir um Plano Museológico democrático e participativo, que leve em conta as expectativas e desejos dos que trabalham no museu cotidianamente, mas também do público diverso que frequenta seus espaços e participa de suas ações.

O diagnóstico resultante dessas consultas, articulado aos diversos instrumentos legais e normativos que regem o campo da museologia no Brasil[2], permitiram definir uma série de objetivos, metas e tarefas relacionadas a treze programas estruturantes, indispensáveis ao adequado funcionamento de um museu do porte do MCC, o maior e mais importante do Rio Grande do Norte:

- Programa de Gestão Institucional;
- Programa de Gestão de Pessoas;
- Programa de Acervos;
- Programa de Exposições;
- Programa Educativo e Cultural;
- Programa de Pesquisa;
- Programa Arquitetônico-Urbanístico;
- Programa de Segurança;
- Programa de Financiamento e Fomento;
- Programa de Comunicação;
- Programa Socioambiental;
- Programa de Acessibilidade Universal;
- Programa de Curadoria Digital.

O conjunto desse material representa, portanto, o caminho que o MCC precisa percorrer nos próximos anos, para continuar se afirmando e crescendo como um dos mais importantes centros de produção e compartilhamento de ciência, educação, cultura, artes e lazer no estado. Trata-se, certamente, de um grande desafio, que precisa ser encarado não somente pela equipe do museu, mas também pela Alta Gestão da UFRN, cujo apoio será de fundamental importância para que seja possível superar dificuldades e obstáculos. O esforço conjunto se justifica, no entanto, pelo desejo maior que move o presente Plano Museológico e que seguramente reflete o desejo de todos os que fazem a UFRN: fortalecer o Museu Câmara Cascudo como espaço de transformação positiva de indivíduos e da sociedade.

EVERARDO RAMOS

Diretor do Museu Câmara Cascudo da UFRN

1. A comissão, formada por Jacqueline Souza (Presidente), Cirlene Maciel de Oliveira, Cristiana Moreira Lins de Medeiros, Étore Jerônimo Lula de Medeiros, Iano Flávio de Souza Maia e Jailma da Silva Medeiros, foi designada pela Portaria nº 004/2021-MCC/UFRN, de 27/07/2021. Luan David Pereira do Nascimento e Lorraianne Freire Rodrigues, da Secretaria de Gestão de Projetos da UFRN, assessoraram o trabalho da comissão.

2. Referências no final do documento.

Museu Câmara Cascudo:

Caracterização Institucional

O Museu Câmara Cascudo é um museu universitário público que atua no campo das ciências e da cultura. Institucionalmente, trata-se de uma Unidade Suplementar vinculada à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com Regimento Interno aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) por meio da Resolução nº 002/2016, de 15 de abril de 2016, estando fundamentado no tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A estrutura e as ações do Museu Câmara Cascudo são pautadas pelo seu Regimento Interno, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029 (PDI) e Plano de Gestão 2019-2023 da UFRN, pela legislação pertinente, normas complementarese políticas internas. Tais documentos disciplinam a organização e o funcionamento da Instituição, bem como estabelece a dinâmica de suas atividades. O Museu Câmara Cascudo adota para sua identificação a sigla MCC/UFRN.

Histórico da Instituição

A ideia de criação de um museu científico esteve presente desde o início da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criada em 1958. Essa ideia se concretizou em 1960, quando, a partir dos esforços do então reitor, Prof. Onofre Lopes, e dos professores José Nunes Cabral de Carvalho, Luís da Câmara Cascudo, Veríssimo Pinheiro de Melo e Nivaldo Monte, foi criado o primeiro órgão de pesquisa dessa universidade: o Instituto de Antropologia.

Criado por meio da Lei Estadual nº 2.694, de 22 de novembro de 1960, o Instituto de Antropologia tinha como finalidade *"promover e [...] divulgar estudos sôbre o homem em seus diversos aspectos físico e cultural, inclusive tradição, hábitos e costumes, além de pesquisas relativas às jazidas pré-históricas do território norteriograndense"*, atuando em três áreas de estudo: a Antropologia Física, Antropologia Cultural e a Paleontologia (Rio Grande do Norte, 1960).

Ao longo dos 13 anos de funcionamento do Instituto de Antropologia, seus setores de investigação cresceram expressivamente, graças à ampliação do quadro de pesquisadores e dos objetivos da instituição, que se abriu para o vasto campo das Ciências Naturais e da Antropologia. Em consequência do intenso trabalho de pesquisa, uma quantidade considerável de coleções foi sendo reunida, sendo depositada nos laboratórios do Instituto.

No final da década de 1960, o órgão de pesquisas - que desde 1965 chamava-se Instituto de Antropologia Câmara Cascudo, em homenagem a um dos seus fundadores, intelectual reconhecido nacional e internacionalmente - estabeleceu-se em prédio próprio, um espaço consideravelmente maior, onde foram instalados laboratórios e salas de estudos espaçosas, uma biblioteca, e também um museu para expor suas coleções à visitação pública.

A partir de 1968, a UFRN iniciou uma reforma universitária, que resultou em sua reestruturação, marcou o fim das faculdades, agrupou os diversos departamentos em centros acadêmicos e extinguiu os institutos de pesquisa, a exemplo do *Instituto de Antropologia Câmara Cascudo*, que foi transformado em Museu Câmara Cascudo. Segundo seu então diretor José Nunes Cabral de Carvalho, a mudança foi de "incalculável valor e importância", visto que, em sua visão, a instituição, passando a existir como museu, poderia abrigar as mais diversas áreas científicas.

O Museu Câmara Cascudo (MCC) foi criado oficialmente pela Resolução nº 81/73 do CONSUNI, de 04 de outubro de 1973, com o objetivo de manter o acervo do Instituto de Antropologia Câmara Cascudo, como também de continuar as pesquisas realizadas pelo Instituto e de estruturar atividades de proteção e comunicação das coleções.

As décadas de 80-90: incertezas e desafios[3]

A transformação do Instituto em Museu, ocorrida em uma conjuntura de amplas transformações políticas do ensino universitário brasileiro, trouxe grandes desafios à instituição. A estrutura física e material do que um dia foi o Instituto permaneceu a mesma, porém as relações administrativas da instituição com a Universidade foram modificadas. O Museu tornou-se órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, mudança justificada pela diversidade temática de suas coleções e áreas de investigação científica: Antropologia, Arqueologia, Paleontologia, Genética e Botânica.

Na década de 1980, o Museu Câmara Cascudo estava organizado em 07 departamentos, 23 setores e 04 seções, responsáveis pelas atividades técnicas e científicas. Para além das finalidades descritas em sua lei de criação, o Museu desempenhava as atividades de pesquisa científica, ensino a nível de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão universitária.

Contudo, com o passar dos anos, o seu quadro de docentes e servidores técnicos foi encolhendo e o Museu não conseguiu sustentar tamanha estrutura. Sem novos profissionais, as atividades de ensino, investigação e consulta de suas coleções diminuíram consideravelmente.

O MCC transformou-se, assim, em um reflexo da dura realidade dos museus universitários, sofrendo com enormes dificuldades financeiras, carência de profissionais especializados - o que levou à desativação de alguns dos seus setores - e quase que total desamparo por parte da Administração Central da UFRN, que só reconhecia parcialmente o papel do museu dentro da estrutura universitária (Silva, 2014).

A instituição enfrentava problemas sérios, como a precariedade das instalações, mobília e equipamentos do Pavilhão Expositivo, o baixo número de visitantes, a ausência de auxiliares de laboratório (que prejudicava a investigação e manutenção das coleções), a falta de profissionais especializados e de recursos financeiros para atividades simples, como limpeza do prédio. Havia urgência, também, em estabelecer uma maior articulação com a Reitoria da UFRN, situação que, segundo a gestão e equipe do Museu, dificultava a percepção, pela comunidade acadêmica, da importância e função social do museu universitário[4].

Para o MCC, a década de 1990 se mostrou tão constrangedora quanto a anterior, pois, aliada às suas próprias dificuldades (faltavam recursos até para manter as contas básicas de água, energia e telefone), havia o seu isolamento administrativo dentro da UFRN e uma crise no âmbito geral das universidades públicas brasileiras.

Apesar dos inúmeros desafios, sobretudo com cortes de orçamento e pessoal, o MCC conseguiu desenvolver importantes projetos e ações nesse período, demonstrando que, apesar das adversidades, não ficou totalmente apático. Ainda que a maior parte dos anseios da instituição não tenham sido concretizados, a equipe do MCC conseguiu fomentar, mesmo em número reduzido, se comparado à década anterior, suas funções básicas, pautadas no ensino, pesquisa e extensão.

3. Conteúdo extraído do artigo “Contornando velhas dificuldades perante novas demandas: o Museu Câmara Cascudo da UFRN como estudo de caso” (Silva; Albuquerque, 2021).

4. Ata da Reunião dos Professores do Museu Câmara Cascudo realizada no dia 1° de outubro de 1984 (Arquivo do Museu Câmara Cascudo).

Em 1997, com o intuito de resolver a carência de recursos financeiros e humanos, o MCC encaminhou ao Conselho Universitário a proposta de sua transformação em Unidade Acadêmica Especializada. A proposta foi negada, mas a discussão serviu para que a situação administrativa do MCC fosse debatida amplamente pela comunidade acadêmica, resultando na criação de uma comissão com o objetivo de apontar alternativas eficazes para solucionar os obstáculos que o Museu enfrentava (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1997).

A comissão, organizada em fevereiro de 1998 (Portaria nº 070/98-R, de 26 de fevereiro de 1998) para estudar e elaborar uma proposta acadêmica e administrativa para o MCC, apresentou dez pontos principais para sua reestruturação, acentuando o papel crucial dos museus universitários para aproximar a academia da sociedade. Entre os pontos apresentados e implementados posteriormente, nas décadas seguintes, sobressaem-se três: (1) a revitalização do seu espaço físico; (2) a ampliação do quadro de profissionais; e (3) o estabelecimento de diretrizes específicas e estruturantes para os museus da UFRN.

A UFRN e o Museu Câmara Cascudo nas últimas décadas (2000-2020)[5]

Uma nova visão político-administrativa foi instituída na UFRN no início da década de 2000, dando início a um processo de reestruturação institucional que, ao lado de uma política extensionista focada em aproximá-la cada vez mais da sociedade, ampliou o diálogo com os seus espaços museais. Convém lembrar que, no plano federal, a década 2000-2010 apresentou marcos significativos para o desenvolvimento da museologia no Brasil, com a instituição da Política Nacional de Museus (2003), que lançou as bases para criação do Sistema Brasileiro de Museus (2004) e da criação do Estatuto dos Museus e do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram (2009).

No período 2007-2011, a UFRN fomentou a implementação de ações voltadas ao fortalecimento de seus museus. A necessidade de construção de uma política articulada de gestão documental e memória da UFRN conduziu a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) a refletir sobre as políticas públicas na área de preservação. Foi discutido também, a partir das demandas e iniciativas da UFRN, o desenvolvimento de ações institucionais mais articuladas, com fins de sistematizar uma política universitária nesse campo.

O Museu buscou ampliar a visibilidade de suas ações, intensificando contatos e articulações com a comunidade interna e externa à Universidade. A instituição também buscou enfatizar reiteradamente, em releases, entrevistas e reportagens, a ligação institucional do Museu com a UFRN, reforçando diante de todos a ideia de pertencimento do Museu a essa instituição maior.

É também de 2007, a captação de recursos orçamentários no valor de R$ 400.000,00 para a reforma arquitetônica do Pavilhão Expositivo do MCC. A obra teve início em janeiro de 2011 e foi finalizada em 2014.

5. Conteúdo extraído do artigo “Contornando velhas dificuldades perante novas demandas: o Museu Câmara Cascudo da UFRN como estudo de caso” (Silva; Albuquerque, 2021).

Fachada do Pavilhão Expositivo do MCC antes e depois da reforma arquitetônica. Arquivo do MCC.

Com o Pavilhão Expositivo renovado, o MCC teve que enfrentar outra dificuldade imediata: não havia recursos para uma nova exposição de longa duração. Embora a reforma tenha sido finalizada em 2014, o Pavilhão Expositivo foi reaberto parcialmente em 2012, com apenas duas salas de exposições temporárias. Porém, o Museu recebeu inúmeras reclamações do público, que externava em conversas com monitores do Pavilhão Expositivo a decepção em visitar o "museu incompleto", com grande parte do prédio sem acervo exposto e/ou interditada para visitas.

Foi sobretudo na década 2010-2020 que o amparo institucional da UFRN, por meio do estabelecimento de políticas específicas voltadas aos seus museus, dentro da sua política de desenvolvimento, fomentou, ainda que lentamente, o amadurecimento institucional do MCC.

A UFRN criou em 2011, na estrutura da PROEX, a Coordenadoria de Cultura, Museus e Memória, com o objetivo de articular propostas mais consistentes na área museológica. Essa articulação culminou na formulação da Rede Universitária de Museus (RUMUS), instituída em 2014, através da Resolução nº 005/2014-CONSUNI, no âmbito da qual o MCC desempenha um papel de referência, visando à cooperação com as demais instituições museológicas da universidade.

Em 2016, o novo Regimento Interno do MCC foi aprovado pela UFRN, com uma estrutura organizacional mais enxuta. Em 2020, o MCC instituiu a sua Política de Acervos e Coleções, estabelecendo pela primeira vez diretrizes basilares para tomadas de decisão referentes à salvaguarda de seu acervo (Resolução nº 015/2020-CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020).

É perceptível como as possibilidades contemporâneas do campo museal coincidem com uma nova dinamização do Museu Câmara Cascudo/UFRN, onde a valorização e socialização da ciência, da cultura e da arte são patentes.

O Museu Câmara Cascudo hoje

O Museu Câmara Cascudo/UFRN funciona como um espaço de integração entre a ciência, a cultura e a sociedade. Com um recorte patrimonial que abrange as áreas da etnologia, arqueologia, estudos ambientais e paleontologia, possui atualmente, como tema central, a compreensão do mundo natural e humano, possibilitando abordagens em outros campos disciplinares transversais, como, por exemplo, educação, história, história da arte, design, história da ciência, arquitetura, comunicação, física, química e turismo.

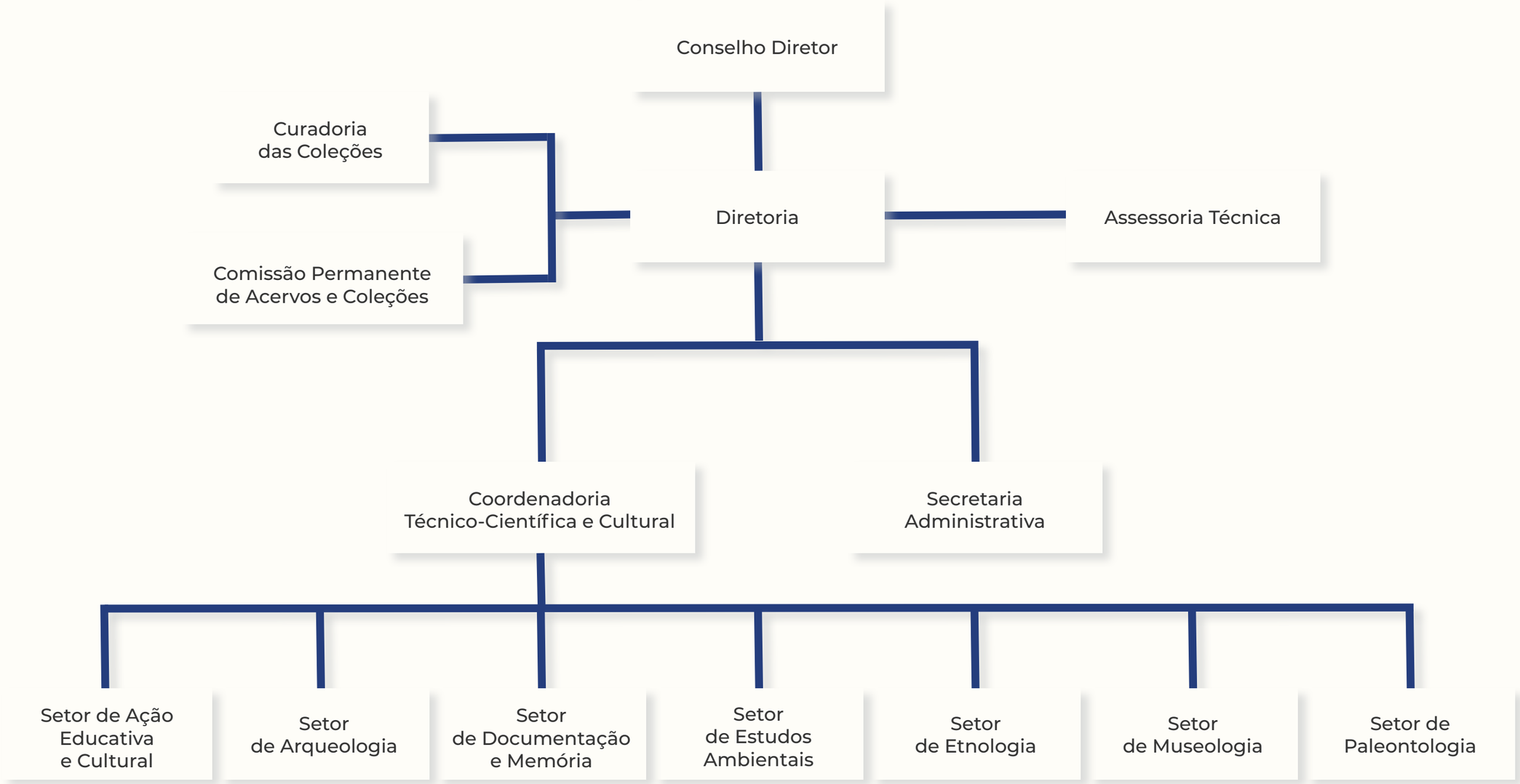
Situado na Avenida Hermes da Fonseca, importante via de circulação da cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil, o MCC/UFRN localiza-se em um dos mais antigos núcleos urbanos da cidade, o bairro do Tirol, distante cerca de 6km do campus universitário. Atualmente, é umas das áreas melhor servidas pelo sistema de infraestrutura, abrigando um amplo conjunto de equipamentos urbanos e estabelecimentos de comércio e serviços, como parques, praças, escolas, hospitais, restaurantes, bares, entre outros.

Está instalado em um terreno de 11.766,72 m2, compreendendo uma área construída de 4.502,64 m2, distribuída entre o Pavilhão Expositivo, o Pavilhão Administrativo (que reúne Reservas Técnicas, Laboratórios, Biblioteca, Arquivo e Administração) e uma área verde de 6.893m2, que corresponde ao Parque Educacional Prof. Raimundo Teixeira da Rocha, mais conhecido como Parque do Museu.

Atualmente, o MCC conta com uma Assessoria Técnica, uma Secretaria Administrativa e uma Coordenadoria Técnico-Científico e Cultural que engloba sete setores responsáveis pelas atividades técnicas, científicas, educacionais e culturais da unidade:

- Setor de Museologia;
- Setor de Ação Educativa e Cultural;
- Setor de Estudos Ambientais;
- Setor de Paleontologia;
- Setor de Arqueologia;
- Setor de Etnologia;
- Setor de Documentação e Memória.

Fachada do Museu Câmara Cascudo. Foto: Cícero Oliveira/UFRN



Estrutura organizacional do Museu Câmara Cascudo

A unidade possui atualmente, em seu quadro de pessoal, 24 servidores, 20 bolsistas de apoio técnico e 05 funcionários de empresas terceirizadas, além de dispor de bolsistas de projetos de extensão e de colaboradores de outras unidades da UFRN e instituições externas.

Imerso nos avanços da última década, o MCC vem implementando de forma mais ostensiva ações positivas que inauguraram uma nova fase em sua história, destacando-se o redimensionamento do seu quadro funcional, com o apoio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Hoje, a unidade conta com 02 museólogos, 01 restauradora, 01 bibliotecária, 01 pedagoga, 01 arqueólogo, 01 historiador, 01 biólogo, 01 produtor cultural, 01 jornalista, 04 assistentes em administração, 01 auxiliar em administração, 01 assistente de aluno, 02 serventes de limpeza e 01 técnico de laboratório, 03 professores e 01 técnico em contabilidade, responsáveis pela maior dinamização de suas ações e a busca por um posicionamento institucional mais alinhado aos desafios impostos aos museus do século XXI.

A equipe de profissionais continua, no entanto, insuficiente para o desenvolvimento das atividades de um museu do porte do MCC. De fato, observando-se o quadro laborativo atual, constata-se o importante déficit de profissionais nos diferentes setores da instituição, alguns desses contando apenas com um servidor, além da ausência de servidores em áreas fundamentais, como Administração, Design e Tecnologia da Informação. Essa situação tem trazido um grande prejuízo para a realização das atividades fins e meio, dificultando o cumprimento da função social do MCC enquanto espaço de produção e compartilhamento de conhecimento.

O acervo museológico, composto por mais de 162.000 itens, encontra-se salvaguardado em três grandes grupos: Etnologia, Arqueologia e Paleontologia, tendo como ênfase o território do Rio Grande do Norte e a região Nordeste do Brasil. Para gerir suas coleções museológicas, o MCC faz uso do ACERVUS, um sistema de gerenciamento dos acervos artísticos, históricos e museológicos das unidades da UFRN, que vem sendo desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFRN desde 2016 (https://acervus.ufrn.br).

O acervo bibliográfico da Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo, especializado em Antropologia, Museologia, Arqueologia, Paleontologia, Artes, Estudos Ambientais e História do Rio Grande do Norte, é constituído por livros, obras de referência, folhetos de cordel, periódicos, trabalhos acadêmicos, folhetos, publicações de eventos e o acervo particular de Veríssimo de Melo, um dos fundadores do MCC, doado ao museu após seu falecimento. Criada ainda na década de 1960, a Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo foi oficializada e passou a integrar o Sistema de Bibliotecas da UFRN apenas em 2020, conforme Resolução nº 05/2020-CONSAD e Resolução nº 016/2020-CONSUNI.

O acervo arquivístico reúne a massa documental que preserva a história do Museu e de seus acervos, a partir de 1960, por meio dos registros documentais que comprovam as atividades científicas, culturais e museológicas empreendidas pela instituição. É composto por documentos textuais, iconográficos, cartográficos e audiovisuais, de valor probatório, legal, testemunhal e histórico-cultural.

O acervo científico sob a guarda do MCC/UFRN é constituído de materiais coletados durante atividades de pesquisa do museu ou com seu apoio e que são utilizados como fonte de consulta imprescindível para investigações científicas, atividades de experimentação e propostas de ensino de seus setores científicos (Arqueologia, Etnologia, Estudos Ambientais e Paleontologia).

Em 2011, a antiga exposição de longa duração foi retirada, para a realização da reforma, e até hoje não foi possível realizar uma nova exposição de longa duração. Desde então, o museu vem se mantendo aberto à visitação pública, portanto, graças a exposições de curta e média duração, incluindo mostras com acervo próprio e em parceria com outras instituições e atores sociais.

Seu público visitante tem perfil diversificado, com predominância do público escolar da rede básica de ensino de Natal e região metropolitana. O registro de visitantes no MCC é realizado por meio do Sistema Publicus, um sistema de contagem de público para registro das visitas ao museu, originado de uma parceria do MCC com o Instituto Metrópole Digital da UFRN.

O Museu tem a União como principal fonte orçamentária, recebendo uma parcela do orçamento repassado à Reitoria da UFRN. Atualmente, tal repasse está na ordem de cerca de R$ 250 mil anuais, o que é extremamente pouco - vale salientar - para o funcionamento de um museu do porte do MCC. Na verdade, tal montante é suficiente apenas para despesas de custeio, principalmente para o pagamento de funcionários terceirizados de limpeza e jardinagem, além da manutenção básica de instalações e equipamentos.

Para ampliar as possibilidades de ação, o MCC tem recorrido, portanto, a outras fontes de financiamento internas, da própria universidade, notadamente os editais da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, através dos quais tem conseguido obter bolsas e alguns recursos. Em relação às fontes de financiamento externas, o museu é beneficiário de compensações de processos de licenciamento ou de Termos de Ajustamento de Conduta, voltados essencialmente ao Setor de Arqueologia do MCC/UFRN. O Museu também vem buscando diversificar suas fontes de receitas por meio de editais, leis de incentivo e financiamento coletivo.

Entre março de 2020 e fevereiro de 2022, com a pandemia da COVID-19, o MCC suspendeu as atividades presenciais de atendimento ao público. Assim, como forma de adaptar suas ações ao contexto de distanciamento social e acompanhar os avanços tecnológicos, o Museu institucionalizou o Projeto MCC Virtual, que permite ao público ter acesso e participar de atividades sobre temas diversos, como seminários, oficinas, visitas virtuais às exposições, ações educativas, entre outros, através do website (www.mcc.ufrn.br) e dos canais do museu no YouTube (www.youtube.com/c/mccufrn), Facebook (www.facebook.com/mccufrn) e Instagram (www.instagram.com/mccufrn).

A transposição das atividades para a internet teve boa aceitação. O número de inscritos no canal do museu no YouTube, por exemplo, saltou de 67 para 1750, além das 21 mil visualizações e 55 transmissões ao vivo no YouTube ao longo das 100 semanas em que permaneceu fechado ao público. Ao todo, o MCC Virtual deu espaço, em vídeos gravados ou, majoritariamente, durante transmissões ao vivo, a 120 diferentes pessoas, entre professores, artistas, cientistas, estudantes e especialistas de diversas áreas, representando diferentes unidades e centros da UFRN e de outras 53 instituições, entre museus (17) e universidades (23) de todo o Brasil, além de Portugal e Itália. Nesse período, tivemos um alcance de 73 mil visualizações na página do MCC no Facebook, além de 46 mil visualizações no Instagram.

Principais ações realizadas nos últimos 05 anos

Na vigência do Plano Museológico 2015-2020, o Museu Câmara Cascudo cumpriu parcialmente as metas propostas no respectivo documento. Entre as principais ações realizadas, destacam-se:

- Redimensionamento parcial do seu quadro funcional;
- Aprovação da Política de Acervos e Coleções do MCC/UFRN;
- Implantação do Sistema ACERVUS, para gerenciamento dos acervos museológico e arquivístico, em parceria com a STI;
- Criação da Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo e sua inclusão no Sistema de Bibliotecas da UFRN;
- Ampliação de suas atividades de extensão, com 177 ações realizadas, das quais 84 contempladas com bolsas e/ou recursos, através de Editais da Proex-UFRN;
- Realização de 63 eventos científicos (palestras, mesas-redondas, minicursos e oficinas);
- Realização de 18 novas exposições, mostras e instalações;
- Aumento do número de visitantes: o ano de 2019 registrou um aumento de 172% em relação a 2016 (em 2020 esse fluxo foi interrompido pelo fechamento do museu);
- Internacionalização das ações da UFRN, com projeto contemplado no edital do "Programa de Intercâmbio para Museus, Instituições Culturais e Universidades Criativas" do British Council, incluindo recursos para missões de trabalho junto à Whitechapel Gallery, em Londres, Reino Unido;
- Ampliação do acervo do Setor de Etnologia, com a doação, pela Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (Funpec), da Coleção Roberto Benjamin de Gravura Popular, bem como com a aquisição do acervo pessoal de matrizes de xilogravura de José Costa Leite, no âmbito de um projeto aprovado no Edital "Matchfunding BNDES+ 2020 – Patrimônio Cultural";
- Fortalecimento de parcerias com unidades da UFRN e instituições externas;
- Parceria com o Museu de São Vicente em projeto contemplado com importante prêmio nacional do IPHAN;
- Requalificação da Reserva Técnica de Arqueologia, com reforma predial e aquisição de mobiliário, equipamentos e materiais;
- Melhorias no sistema de segurança do Parque do Museu, com elevação do muro externo e instalação de cerca concertina;
- Criação do novo website, nas versões desktop, tablet e mobile: https://mcc.ufrn.br;
- Criação de uma nova identidade visual para o museu, no âmbito de uma parceria com o Curso de Bacharelado em Design da UFRN;
- Criação do MCC VIRTUAL, a versão eletrônica do Museu Câmara Cascudo.

Planejamento Conceitual

A missão e visão do Museu Câmara Cascudo estão devidamente alinhados à missão institucional e visão de futuro da UFRN.

A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

Conectada com a realidade desta nova década e considerando o já conquistado em seus sessenta anos de atuação, a UFRN assume como visão de futuro sua consolidação como uma Universidade inovadora e inclusiva, socialmente referenciada, reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência acadêmica e de gestão. Esta é a Visão de Futuro da UFRN.

Missão

Despertar o interesse, estimular a curiosidade, promover o conhecimento sobre o mundo natural e cultural por meio da preservação, pesquisa e comunicação do seu acervo, realizar ações inovadoras de caráter científico, educativo, social, cultural e de lazer, acolher diferentes públicos, assegurar a acessibilidade e a inclusão, aproximar a UFRN da sociedade e fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade.

Visão

Ser reconhecido como um espaço museológico de produção e divulgação de ciência e cultura, bem como de articulação da UFRN com a sociedade, tendo como princípios a preservação do patrimônio, a democratização do conhecimento e a promoção da educação e do desenvolvimento social.

Valores e Princípios

Valores da UFRN que norteiam as ações do MCC/UFRN:

Ética: respeito aos direitos dos outros, lisura no trato dos recursos públicos e gestão transparente;

Democracia: como forma de organização e gestão, garantidora da participação responsável dos membros da comunidade universitária e da sociedade;

Pluralismo: modos diferentes de abordar o real, a convivência com os contrários, a polêmica, o diálogo, o exercício da crítica, a presença do erudito e do popular, o saber acadêmico e a cultura oriunda da tradição;

Respeito à diversidade: garantia do direito de identidade – pessoal, de grupos e institucional – atendendo às diferenças, sem discriminação, de modo a contemplar as características próprias de cada um.

Diagnóstico da situação atual: análise do ambiente interno e externo (análise SWOT)

O diagnóstico da situação atual do Museu Câmara Cascudo tomou por base duas consultas públicas realizadas em 2021, junto à comunidade interna do MCC/UFRN e junto à sociedade em geral, com o objetivo de identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da instituição. Os participantes responderam a formulários pela internet com perguntas sobre seu perfil e sobre suas percepções e relações com o museu, incluindo questões sobre os ambientes interno e externo, gestão da unidade e de cada setor, pontos positivos e negativos, lembranças boas e ruins, experiências, pontos fortes e fracos, entre outros.

Os resultados ajudaram a subsidiar a elaboração deste Plano Museológico, que prevê uma série de ações para o quinquênio 2022 – 2026, além de avaliações periódicas e a elaboração de uma nova proposta em 2027.

Objetivos estratégicos (OE)

A partir do diagnóstico interno e externo (análise SWOT), foram estabelecidos cinco objetivos estratégicos para o período correspondente ao presente Plano Museológico (2022-2026):

OE1

Alcançar, cativar e engajar diferentes públicos

- Formar novos públicos e alcançar públicos mais diversificados, aprimorando e expandindo a presença do museu em diferentes espaços, físicos e digitais, onde todos os públicos sintam-se acolhidos, reconhecidos e incluídos;
- Contribuir com o desenvolvimento da sociedade, como um espaço que promove educação, lazer e bem-estar para as pessoas.

OE2

Fortalecer a imagem do museu

- Posicionar o museu como uma instituição cultural de vanguarda, no estado do Rio Grande do Norte e no Brasil, que acredita no poder da ciência e da cultura para inspirar as pessoas e a sociedade como um todo;
- Fazer do MCC uma instituição museológica de referência na preservação do patrimônio científico e cultural, onde todos possam encontrar suas histórias, e que o museu possa ter um lugar em suas histórias.

OE3

Re-imaginar as ações do museu e oferecer experiências memoráveis

- Incorporar uma cultura de descoberta, deleite e questionamentos sobre a ciência e a cultura;
- Criar novas formas de ampliação, exibição e interpretação das coleções, abraçando novas ideias, tecnologias e oportunidades.

OE4

Atuar criativamente em parceria com outras organizações

- Dialogar com uma ampla rede de parceiros para maximizar o impacto do Museu Câmara Cascudo na sociedade;
- Compartilhar interpretações e conhecimentos especializados e conectar-se com comunidades e organizações.

OE5

Construir um ambiente organizacional inspirador e próspero

- Ser uma instituição sustentável, que reúne confiança, respeito e inclusão;
- Engajar, valorizar e capacitar a equipe do museu responsável por conduzir e permitir que o MCC evolua continuamente para responder aos desafios do presente e do futuro.

Os Objetivos Estratégicos do MCC/UFRN estão alinhados com os planos institucionais da UFRN, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029) e o Plano de Gestão vigente (PG 2019-2023), estando em conformidade com as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como com as Políticas de Memória e de Cultura.

Vale destacar que o Museu reafirma e reforça o compromisso social da Universidade, de ampliar e qualificar suas ações pautando-se no diálogo e no intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de “consolidar-se como um centro de excelência acadêmica no contexto local e global, contribuindo para o desenvolvimento humano, a justiça social, a sustentabilidade socioambiental e a democracia, tomando como parâmetros os princípios definidos no seu Estatuto” (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021, p. 23).

Para isso, comunga dos objetivos institucionais da UFRN, tal como indicados no PDI 2020-2029 (p. 24), que visam a:

- Assegurar a formação cidadã, com igualdade de oportunidades e engajamento aos desafios locais, regionais, nacionais e globais;
- Elevar a qualidade acadêmica em busca da excelência no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão; e
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Norte, da região e do país, respondendo às necessidades da sociedade brasileira.

Por outro lado, os Objetivos Estratégicos do MCC se articulam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas, no âmbito da Agenda 2030. Como espaço universitário que abriga diferentes atividades acadêmicas, muitas das quais voltadas para o público externo à UFRN, o museu tem uma vocação natural para contribuir com o alcance do ODS 4, que tem como meta: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Programas

A alta gestão do MCC/UFRN, representada pelo Conselho Diretor e Diretoria, é responsável por coordenar e manter a instituição alinhada com a sua missão e visão, que devem refletir-se em programas, ações e projetos. Cabe também à alta gestão incorporar e disseminar entre os setores do Museu e as equipes de trabalho os valores norteadores da instituição: ética, democracia, pluralismo e respeito à diversidade.

Os programas previstos para o quinquênio 2022-2026 estão alinhados à missão, visão, valores e objetivos estratégicos do MCC/UFRN, planejados a partir de avaliações e demandas internas e externas, adequadas a diferentes tipos de necessidades, levando em consideração as singularidades do Museu. Os programas correspondem também à estrutura indicada no documento Subsídios para a elaboração de planos museológicos, publicado pelo IBRAM em 2016.

É imprescindível que todos os setores e equipes sigam o planejament para que os objetivos estratégicos do Museu ganhem materialidade. Assim sendo, o MCC/UFRN compromete-se em trabalhar, de forma integrada, projetos exequíveis nos vários programas deste Plano Museológico.

Pela sua vinculação à UFRN, os programas abaixo se relacionam também com diversas outras políticas, planos e programas institucionais, citados ao longo deste documento, e que integram o PDI 2020-2029 e o Plano de Gestão Vigente.

As iniciativas estratégicas contidas neste Plano Museológico irão se desdobrar em ações programáticas nos planos anuais do MCC/UFRN durante o período de execução deste plano (2022-2026), contendo indicadores e instrumentos de avaliação.

Programa de Gestão Institucional

O Programa de Gestão Institucional envolve diretrizes da instituição quanto às questões de ordem jurídica, técnica e administrativa, além das ações estratégicas de planejamento com vistas à plena execução de sua missão e objetivos. A implantação, o gerenciamento, a execução e a revisão desse programa cabem principalmente ao corpo gestor do museu, que desenvolverá essas atividades específicas.

É de responsabilidade da gestão assegurar que o desenvolvimento desse programa contemple todos os setores do MCC/UFRN, buscando fomentar ações integradas. O Museu deverá se valer de uma prática de gestão democrática e participativa, pois essa é uma forma de diversificar e enriquecer as contribuições e valorizar o corpo técnico da instituição.

Para possibilitar a qualificação institucional do MCC/UFRN, a gestão da instituição, apoiada pela gestão central da UFRN, precisará desenvolver planejamentos estratégicos que prevejam a implementação de uma nova estrutura organizacional com definição objetiva dos processos de trabalho, a manutenção e a ampliação dos recursos humanos, ações de atualização de equipamentos e aprimoramento do espaço físico. Também é necessário planejar ações que estimulem o engajamento da sociedade nas atividades do museu, ampliando assim a relevância da instituição no cenário cultural do estado.

Uma gestão administrativa deficiente pode afetar negativamente a gestão técnica da unidade. Prevendo o desenvolvimento equilibrado das atividades concernentes à cadeia operatória museológica, consolidado no tripé Preservação, Pesquisa e Comunicação, a gestão técnica do MCC/UFRN deve buscar ações equilibradas para a eficácia das áreas fins do museu: Pesquisa, Documentação, Conservação-Restauração, Segurança, Exposição, Ação Cultural e Educativa, Reserva Técnica, Arquivo e Biblioteca.

Pautado na gestão das relações institucionais, este programa trata também de iniciativas voltadas para os processos de articulação e cooperação entre a instituição e diferentes agentes, a exemplo de outras unidades da UFRN, professores, estudantes, técnicos, pesquisadores, outras instituições, organizações e comunidade em geral. Consideramos fundamental o estreitamento de relações bem como o atendimento aos parâmetros norteadores estabelecidos por instâncias reguladoras como o Conselho Internacional de Museus (Icom), o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Agência Nacional de Mineração (ANM), entre outros, favorecendo, assim, o intercâmbio técnico, científico e cultural.

Um aspecto fundamental e que merecerá atenção especial da gestão será o fortalecimento da imagem institucional, assim como do vínculo do MCC com a UFRN, buscando integrar as práticas universitárias – ensino, pesquisa e extensão – em eixos condutores e temáticos de ações e projetos do museu. A imagem do museu na sociedade deve refletir sua missão, seus valores e sua visão.

O Programa Institucional é um desdobramento do planejamento conceitual e servirá como norteador para os demais programas deste Plano Museológico.

Iniciativas estratégicas:

01 Estabelecer uma nova estrutura organizacional no MCC/UFRN (IE.01.a);

02 Alinhar as ações do MCC/UFRN com as políticas públicas para museus, educação, ciência e cultura (IE.02.a);

03 Interligar o Planejamento Anual de Metas do Museu à execução do Plano Museológico, incluindo avaliações e indicadores (IE.03.a);

04 Promover o acompanhamento periódico das atividades de todos os setores do Museu (Reuniões de Staff), coordenadas pela direção (IE.04.a);

05 Sistematizar demandas e rotinas de compras e serviços (corretivas, preventivas e periódicas, de materiais e instalações) (IE.05.a);

06 Otimizar a gestão do Parque do Museu (IE.06.a);

07 Normatizar as ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de estágio no Museu (IE.07.a);

08 Ampliar e fortalecer a articulação institucional do Museu com a área acadêmica da UFRN (IE.08.a);

09 Desenvolver e apoiar ações museológicas, colaborativas e regionalizadas, em parceria com outras instituições/ organizações e pesquisadores (IE.09.a);

10 Promover e fortalecer a relação entre o Museu e a Associação de Amigos do MCC (IE.10.a).

Programa de Gestão de Pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas aponta as necessidades do quadro de pessoal, suas funções básicas e recomendações de ações destinadas à ampliação, valorização, capacitação, qualificação, bem-estar e relacionamento de todos os profissionais do MCC/UFRN: servidores, prestadores de serviços, estagiários, bolsistas, voluntários e demais colaboradores.

Este programa abrange um conjunto de processos que deve ser desenvolvido de forma integrada com todos os setores da instituição, e encontra-se organizado em cinco eixos:

- **Estrutura funcional:** a definição da composição dos setores deverá relacionar a função e formação dos indivíduos com os conhecimentos e habilidades necessários para o seu funcionamento;
- **Demandas de pessoal:** identificar lacunas existentes no quadro funcional e propor ações para preenchê-las, seja por capacitação de servidores já existentes, intercâmbios e colaborações externas e/ou ampliação do quadro de pessoal;
- **Capacitação e atualização:** elaborar um plano de capacitação dos servidores, tendo em vista sua formação e as atividades desenvolvidas pelo museu, em sincronia com as demandas identificadas na instituição. É também essencial fomentar o MCC/UFRN como um ambiente de produção e compartilhamento de saberes e fazeres técnicos, científicos e culturais;
- **Acompanhamento do desempenho da equipe:** promover avaliações participativas e periódicas como indicativo do crescimento da equipe e da instituição e como forma de identificar demandas do corpo funcional;
- **Clima organizacional:** estimular constante avaliação das condições físicas e emocionais do corpo funcional, identificando condições que possam influenciar na saúde e desempenho do quadro de pessoal, como conforto ambiental, ergonomia, disponibilidade de ferramentas, relações interpessoais, carga horária e jornada de trabalho, entre outros.

A gestão do Museu Câmara Cascudo/ UFRN deverá buscar o aperfeiçoamento da comunicação interna, visando à valorização e ao alinhamento das equipes e à melhoria do ambiente de trabalho. É essencial para a instituição buscar a articulação entre os diferentes setores do Museu para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e sustentáveis.

Sendo assim, os processos horizontais de organização de trabalho devem ser priorizados, com a adoção de estratégias de gestão participativa, bem como a valorização e compartilhamento de diferentes saberes, com a cooperação de todos os setores do museu, por meio da organização de fóruns frequentes de discussão: reuniões de coordenação, reunião geral e de Conselho.

Articulado à Política de Gestão de Pessoas da UFRN, O MCC se compromete em implementar o Programa de Gestão de Desempenho (Resolução nº 011/2022-CONSAD, de 30/06/2022), instituído com a finalidade de disciplinar a execução das atividades da força de trabalho da Universidade, buscando a eficiência e a qualidade na prestação dos serviços. Da mesma forma, através das ações previstas no presente Plano Museológico, o MCC se integra ao Programa de Capacitação e Qualificação (Resolução nº 025/2017-CONSAD, de 26/06/2017) e à Política de Qualidade de Vida no Trabalho (Resolução nº 011/2017-CONSAD, de 06/04/2017), que visam ao crescimento profissional e pessoal dos servidores da UFRN, através de ações de formação continuada e de práticas que promovam o bem-estar nos ambientes laborais, de maneira sustentável e duradoura.

Iniciativas estratégicas:

01 Promover a participação das equipes no planejamento anual do museu (IE.01.b);

02 Definir diretrizes de comunicação interna interpessoal e intersetorial, privilegiando o uso de ferramentas institucionais (IE.02.b);

03 Adotar instrumentos de feedback para avaliação periódica entre equipe e Direção, com foco nas relações interpessoais e na qualidade de vida no trabalho (IE.03.b);

04 Criar um plano de formação dos servidores (cursos de curta, média e longa duração) e participação em eventos técnico-científicos (IE.04.b);

05 Fomentar a cooperação técnica, o intercâmbio de profissionais e de servidores do MCC, pesquisadores, estudantes e/ou demais ações de cooperação com outras instituições/organizações (IE.05.b);

06 Estabelecer plano de integração dos servidores, funcionários terceirizados, estagiários, bolsistas e voluntários - envolvendo ações de orientação, capacitação, engajamento, valorização e relacionamento com os setores técnicos (IE.06.b);

07 Estabelecer articulações para provimento de cargos especializados para atuação no Museu (IE.07.b).

Programa de Acervos

O Programa de Acervos tem como premissa a implantação de diretrizes, normas e políticas para a gestão dos acervos científicos, museológicos, bibliográficos e arquivísticos sob a guarda do Museu Câmara Cascudo/UFRN. Ele deve englobar as ações de aquisição, movimentação, conservação-restauração, documentação e guarda, bem como de processamento técnico, gerenciamento, preservação e difusão dos acervos.

Este programa deve estabelecer um conjunto de diretrizes, apresentadas em documentos formais, interligado à Política de Acervos e de Coleções do MCC/UFRN, que irão possibilitar a prática de gerenciamento dos acervos baseada no planejamento conceitual da instituição – missão, visão, valores – e na análise do ambiente do museu.

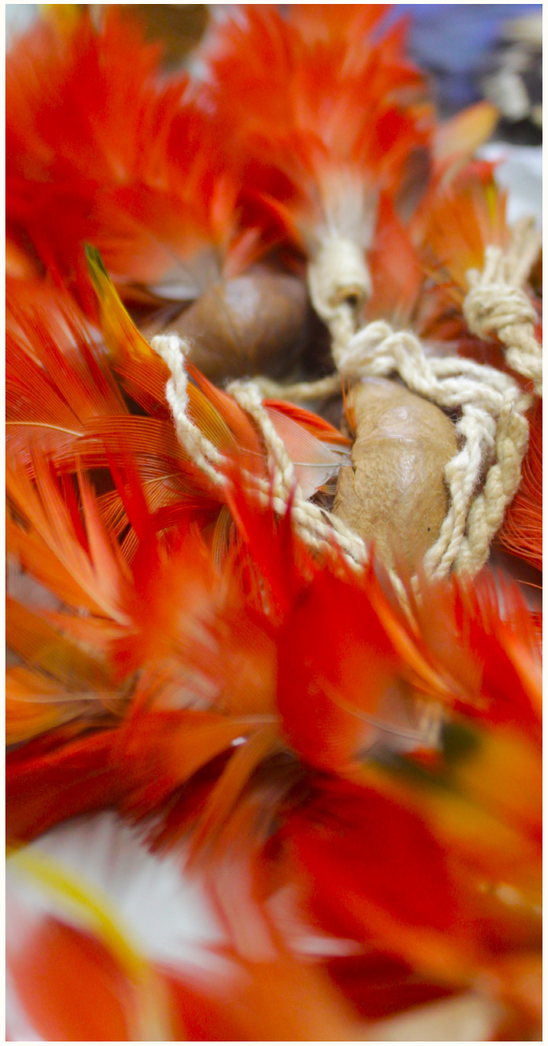
O Programa de Acervos deve estar em consonância com o Plano de Gestão de Riscos do MCC/UFRN, que se relaciona ao Programa de Segurança deste Plano Museológico, e com o art. 21 do Estatuto de Museus, que diz que "os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos" (Brasil, 2009). O Programa de Acervos também articula-se à Política Cultural da UFRN (Resolução nº 125/2016-CONSEPE, de 02/08/2016) e à Política de Memória (Resolução nº 017/2017-CONSEPE, de 21/02/2017), que estabelecem uma série de diretrizes, ações e procedimentos relativos aos temas, no âmbito da UFRN.

O MCC/UFRN reconhece que a preservação, estudo e divulgação de seus acervos são ações fundamentais para o fortalecimento de sua imagem e para a concretização da missão e dos objetivos institucionais. Desse modo, esse programa encontra-se dividido em três eixos:

- **Aquisição e descarte (política de gestão de acervos):** a organização e tratamento técnico dos acervos do MCC/UFRN devem estar respaldadas em uma Política de Gestão de Acervos clara e consistente, amparada por normativas técnicas atualizadas, que possibilite o acondicionamento, o manuseio e a exposição dos acervos, de forma planejada, assegurando a democratização de acesso para públicos diversos;

- **Conservação-restauração:** deve planejar e executar ações de conservação preventiva junto aos acervos, relacionadas ao espaço físico e condições ambientais, como sistemas de medição e controle de temperatura, umidade, iluminação, controle de pragas e outros agentes de degradação. Visa estabelecer condições adequadas que impeçam ou minimizem a degradação física dos materiais, por meio de normas e procedimentos de higienização, manuseio, transporte e acondicionamento em Reserva Técnica e em exposições, bem como à ações de restauro, caso necessário, garantindo, assim, a preservação dos bens sob a guarda do Museu;

- **Documentação:** estabelece diretrizes do sistema de documentação, definido por fluxos de trabalho que incluem processos de identificação, classificação, catalogação, documentação fotográfica, documentação de conservação-restauração, documentação de movimentação e disseminação dessas informações, abrangendo ainda a adoção de vocabulário controlado, a implantação de sistemas informatizados, e a digitalização e acessibilidade da documentação sobre os acervos para públicos específicos e/ou público geral. Permite que os bens adquiram a condição potencial de fontes de informação para pesquisa e divulgação.



Detalhe do Acervo da Coleção de Arte Indígena. Acervo MCC. Foto: Renata Lídia Neri.

Detalhe do Marco de Touros na exposição Navegar Impreciso. Foto: Victor Eduardo.

Nos três eixos, os acervos do Museu Câmara Cascudo/UFRN fomentam ações relacionadas a:

Pesquisa histórica: com ações de levantamento, sistematização e comunicação de informações que permitem recuperar a história da formação dos acervos e da história institucional do museu. Essas informações são fornecidas também por intermédio de fontes arquivísticas, bibliográficas e também recolhidas e organizadas pela metodologia da história oral;

Apoio à pesquisa: A Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo e o Arquivo do Museu Câmara Cascudo/UFRN dispõem de material com informações correlatas às áreas técnicas e científicas que dão suporte para as pesquisas desenvolvidas no museu;

Comunicação: propostas de formas de acesso ao acervo por meio de consulta presencial ou remota, exposições e outros projetos e iniciativas de difusão científica e cultural.

Atualmente, para a catalogação de suas coleções museológicas, o MCC/UFRN faz uso do Sistema ACERVUS, um sistema digital de gerenciamento de acervos museológicos, artísticos e históricos de unidades especializadas da UFRN. No entanto, a plataforma apresenta instabilidades técnicas que impossibilitam a agilidade dos processos de gestão, recuperação e compartilhamento de informação.

É essencial que o gerenciamento do acervo museológico do MCC/UFRN seja realizado em uma plataforma digital amparada em padrões de documentação e gestão de coleções alinhada às normas internacionais de documentação museológica definidas pelo CIDOC (Comitê Internacional para Documentação do ICOM), Ibram e outras organizações reguladoras. Para tanto, devemos buscar o melhoramento do Sistema ACERVUS ou estudar a possibilidade de implementação de uma nova plataforma para a gestão do acervo museológico do MCC/UFRN.

O acervo arquivístico do MCC/UFRN ainda não passou pelo processo de digitalização, porém está completamente identificado e disponível para consulta presencial através de agendamento. O processo de catalogação do acervo fotográfico foi iniciado e as fotografias estão sendo disponibilizadas ao público através do Sistema ACERVUS.

O processamento técnico do acervo bibliográfico é realizado a partir da uniformização dos procedimentos técnicos de catalogação, classificação e indexação, considerando os padrões e normas técnicas da Biblioteconomia, seguindo os mesmos padrões utilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFRN (SISBI/UFRN). Para gerenciamento do acervo, as bibliotecas da universidade utilizam o Módulo Biblioteca do SIGAA. Os itens catalogados podem ser consultados por qualquer pessoa através do catálogo do SISBI/UFRN.

Iniciativas estratégicas:

01 Qualificar os processos de gestão de acervos (pesquisa, salvaguarda, comunicação) (IE.01.c);

02 Implantar a Gestão de Riscos nos processos de preservação dos acervos, interligado ao Programa de Segurança (IE.02.c);

03 Atualizar o inventário dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico (IE.03.c);

04 Catalogar os acervos do MCC/UFRN no sistema ACERVUS e SIGAA (IE.04.c);

05 Fomentar, via RUMUS, a discussão sobre a atualização e melhoramento do Sistema ACERVUS (IE.05.c);

06 Propor ações de difusão do acervo museológico, bibliográfico e arquivístico (IE.06.c);

07 Atualizar a Política de Acervos e Coleções do MCC/UFRN (IE.07.c).

Detalhe do Acervo da Coleção de Arte Indígena. Acervo MCC. Foto: Renata Lídia Neri.

Programa de Exposições

O Programa de Exposições do Museu Câmara Cascudo/UFRN trata de todos os processos expositivos da instituição, intra e extramuros, englobando a concepção, o planejamento e a montagem de exposições de longa duração, temporárias, itinerantes e virtuais.

As ações e os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Exposições deverão ser de caráter interdisciplinar, envolvendo os diferentes setores do MCC/UFRN e profissionais de diferentes formações, internos ou externos ao museu, como museólogos, educadores, pesquisadores, designers, jornalistas, produtores e gestores culturais, dentro de um conceito de trabalho integrado e de responsabilidades compartilhadas.

Além disso, a dimensão educativa, com a perspectiva da educação não formal na apropriação dos saberes, deve estar presente em todas as etapas das exposições do MCC/UFRN, na discussão e na decisão sobre aspectos teóricos e práticos. As ações educativas são estratégias importantes no processo de comunicação das exposições com os diversos públicos.

Este programa se divide nos seguintes eixos:

- **Exposição de longa duração:** seu principal objetivo é traduzir a identidade institucional a partir de eixos temáticos relacionados aos bens patrimoniais do museu. Sua temporalidade deve ser definida na Política de Exposições do MCC/UFRN, devendo passar por revisões e ampliações, de acordo com os interesses da instituição, requerendo constante avaliação, manutenção e atualização;

- **Exposições temporárias (de curta e média duração):** permitem a dinamização da programação cultural do MCC/UFRN e têm a finalidade de complementar as informações da exposição de longa duração, explorar especificidades dos acervos ou de temáticas relacionadas, atender a situações de demandas públicas e calendários temáticos, além de propor inovações relativas à forma e ao conteúdo da experiência expositiva. Podem ser desenvolvidas pela equipe do Museu, eventualmente com a participação de consultores, e por proponentes externos ou por meio de parcerias interinstitucionais;

Detalhe da obra de Luzia Dantas em exposição no Museu Câmara Cascudo. Acervo MCC. Foto: Victor Eduardo.

- **Exposições itinerantes:** têm a finalidade de divulgar extramuros os conhecimentos produzidos na instituição ou por entidades parceiras, com o propósito de ampliar o alcance de atuação do museu, podendo ser desenvolvidas pela equipe do MCC/UFRN, com participação de consultores, ou realizadas em parcerias interinstitucionais;

- **Instalações:** ações de curta duração, destinadas a apresentar peças do acervo do museu ou de coleções externas sob aspectos diversos (temáticos, estéticos, funcionais, autorais, entre outros), mas sem uma reflexão aprofundada, como no caso de exposições. Podem constituir-se também como instalações tecnológicas, que utilizam elementos de realidade virtual ou aumentada para propor experiências sensoriais ou interativas;

- **Exposições virtuais:** podem ser de curta ou longa duração, baseadas ou não em exposições físicas, desenvolvidas pelo MCC/UFRN ou realizadas em parcerias interinstitucionais, e têm por objetivo democratizar o acesso ao Museu Câmara Cascudo/UFRN e ampliar o alcance junto a diferentes públicos, do ponto de vista de divulgação da instituição, das suas coleções, da democratização do conhecimento e da dinamização das ações educativas e culturais.

Todas as exposições/instalações realizadas no Museu Câmara Cascudo/UFRN, independentemente da categoria, devem ser orientadas e supervisionadas pelo Setor de Museologia, e devem refletir a missão, a visão e os objetivos apontados no Plano Museológico, bem como as diretrizes da Política de Exposições a ser desenvolvida, tendo como parâmetro o planejamento anual do MCC/UFRN.

No âmbito da Política de Exposições, será criada uma Comissão Permanente de Exposições, com representantes de diferentes setores do museu, cabendo a essa Comissão o encaminhamento das propostas de exposição para deliberação do Conselho Diretor do Museu.

Iniciativas estratégicas:

01 Desenvolver e implementar a Política de Exposições do MCC/UFRN (IE.01.d);

02 Definir programação anual de exposições (temporárias, itinerantes e virtuais) e instalações do MCC/UFRN (IE.02.d);

03 Elaborar o Projeto Conceitual e Discursivo da exposição de longa duração (IE.03.d);

04 Estabelecer rotina de registro e documentação dos processos de produção e montagem de exposições, bem como o arquivo dos mesmos (IE.04.d);

05 Inovar na capacidade de desenvolver exposições interativas, físicas e virtuais, que também valorizem os acervos do museu (IE.05.d).

Programa Educativo e Cultural

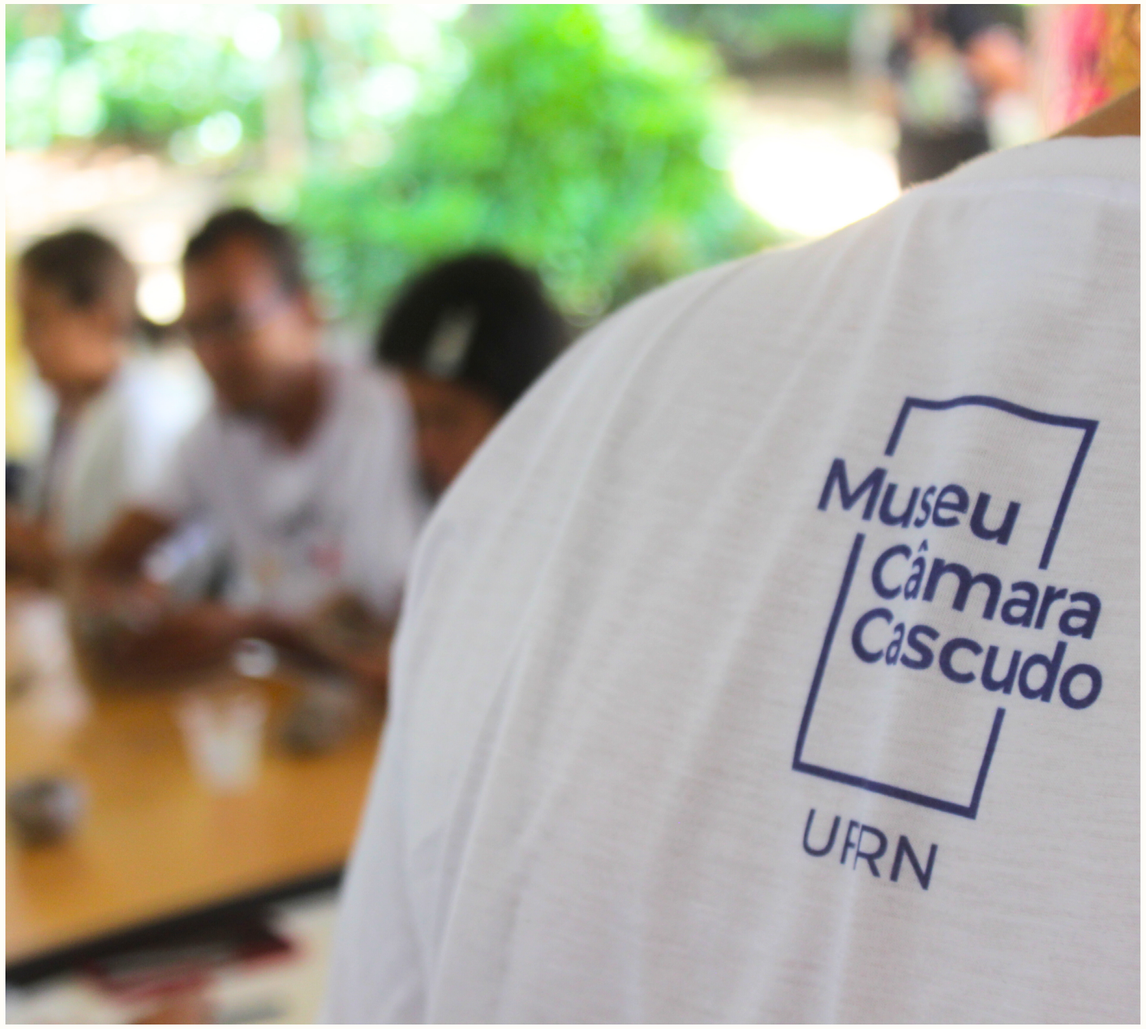
O Museu Câmara Cascudo, ao longo dos seus 60 anos de história, deixa uma marca forte na cena educativa, cultural e da popularização da ciência no Rio Grande do Norte. A utilização espacial do museu é compreendida ao longo desse tempo como ferramenta de desenvolvimento da aprendizagem e formação da cidadania através da educação patrimonial, não apenas como mera extensão do espaço escolar, mas como local de discussão e reflexão contínua e de articulação entre conhecimento científico, cultura, universidade e sociedade.

Nesse sentido, o Programa Educativo e Cultural é um dos responsáveis por apresentar ao público o trabalho de preservação, salvaguarda, estudo do patrimônio e comunicação do conhecimento relacionado e realizado pela instituição.

O Programa Educativo e Cultural pauta-se na definição de Educação em que contribuir com ações e atividades, processos de comunicação e aprendizagem reflexivas transforma o Museu em um espaço formativo, com função social de formar o ser humano para o exercício da cidadania, o que ocorre, principalmente, através das mediações entre o acervo exposto e o público.

Nessa perspectiva, todas as ações museológicas têm uma preocupação educativa, pois todas as proposições de atividades, sejam elas mediações das exposições, eventos culturais, eventos acadêmicos e formativos, para os mais diversos públicos, são organizados de maneira a proporcionar diálogos e experiências reflexivas sobre cultura, memória, história, ciência, arte e identidade – características presentes no acervo diverso e plural do Museu Câmara Cascudo.

Essa pluralidade do MCC/UFRN consolida a instituição não apenas como espaço educativo, de produção e divulgação científica, mas também como um equipamento cultural, de lazer e de convivência. Assim, o Programa Educativo e Cultural, através de suas ações, projetos e atividades, pretende reforçar o museu para que desempenhe um papel chave na sociedade, atuando como palco do desenvolvimento de laços sociais e de coesão social, de construção da cidadania e de reflexão sobre identidades coletivas.



Programação cultural no MCC. Foto: Renata Lídia Neri.

Exibição de cinema no Parque do Museu.
Foto: Iano Flávio Maia.

As ações educativas e culturais do MCC/UFRN se guiam pelos princípios e objetivos da Resolução nº 125/2016-CONSEPE, de 02 de agosto de 2016, que institui a Política Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como pela Política Nacional de Educação Museal (PNEM) do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e pelo Plano Nacional de Cultura (PNC). Por se constituir como um espaço interdisciplinar capaz de proporcionar oportunidades diferenciadas de integralização curricular, o MCC contribui significativamente para a Política de Ensino da UFRN (PDI 2020-2029).

É importante reforçar que o museu se compromete com a promoção do respeito à diversidade de público e com o acesso físico e o acesso à cultura para todas e todos, incluindo grupos vulneráveis, promovendo o respeito aos direitos humanos e à igualdade.

Iniciativas estratégicas:

01 Implementar o Plano Educativo e Cultural do MCC/UFRN (IE.01.e);

02 Constituir um calendário anual de ações científicas, educativas e culturais voltadas para os diversos públicos, aliando as competências do MCC com as de outras unidades da UFRN e de instituições externas (IE.02.e);

03 Incentivar o maior envolvimento com o público que já frequenta museu e alcançar e formar novos públicos (IE.03.e);

04 Produzir interfaces entre as ações educativas e culturais do MCC/UFRN com as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRN (IE.04.e);

05 Aperfeiçoar a formação de bolsistas para mediação das exposições e demais atividades educativas e culturais (IE.05.e);

06 Elaborar instrumentos para acompanhamento e avaliação da mediação de exposições (IE.06.e);

07 Realizar ações de aproximação e articulação com a comunidade do entorno do Museu (IE.07.e);

08 Participar de eventos diversos, promovendo o potencial científico, cultural e educativo do MCC/UFRN (IE.08.e);

09 Realizar ações e produzir materiais pedagógicos em diferentes suportes e destinados a públicos diversos, que comuniquem a identidade do museu, o acervo, o discurso narrativo das exposições, bem como a importância da preservação e apropriação do patrimônio científico e cultural (IE.09.e).

Programa de Pesquisa

O Programa de Pesquisa tem como objetivo delinear linhas de pesquisa para dinamizar as atividades investigativas do Museu Câmara Cascudo/UFRN, dentro de uma perspectiva integrada e contínua.

Sendo a pesquisa uma das bases da instituição museológica, sem a qual o museu torna-se frágil em relação a conteúdo e nas relações com as demais funções de preservação e comunicação do seu patrimônio, este programa visa fomentar o MCC/UFRN, seus acervos e temáticas correlatas, como fonte de conhecimento e de informações, que devem ser disponibilizadas para diferentes públicos.

Essa concepção é amparada pela lei do Estatuto dos Museus, art. 28, que estabelece que “o estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências”, reforçando o dever das instituições museológicas em desenvolver a pesquisa básica, sobre acervos e temáticas relacionadas ao museu, e a pesquisa aplicada, sobre as diferentes práticas cotidianas da instituição museal (Brasil, 2009).

A atividade de pesquisa no Museu Câmara Cascudo/UFRN deve fazer parte do cotidiano das suas diversas equipes, estendendo-se, inclusive, à pertinência das práticas e ações realizadas pela instituição e sua possível influência no público visitante.

Dessa forma, este Programa de Pesquisa se desenvolve a partir de dois eixos:

- **Pesquisa básica:** tem como princípio a pesquisa nas áreas relacionadas ao MCC/UFRN, como Museologia, Antropologia, Etnologia, Arqueologia, Paleontologia, Artes, Estudos Ambientais, História, Ciência, Cultura e Educação, entre outras, e é destinada a gerar informações a partir dos acervos, da história institucional e do recorte patrimonial do Museu;

- **Pesquisa aplicada:** contempla os estudos museológicos relacionados às normas de conservação, gestão de acervos, pesquisas de público, comunicação, avaliação de exposições, arquitetura, gestão de museus, entre outras investigações aplicadas mais diretamente à cadeia operatória da museologia e à prática cotidiana do MCC/UFRN.

As duas naturezas de pesquisas podem ser realizadas por docentes, técnicos, discentes, pesquisadores do Museu e/ou de outras unidades da UFRN e outras instituições, visando à produção e divulgação de conhecimento relacionado aos acervos e temáticas relacionadas ao Museu.

Como museu universitário, o MCC/UFRN incorpora o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento da pesquisa acadêmica realizada por docentes, técnicos, discentes e pesquisadores da UFRN, bem como de outras instituições e pesquisadores externos. As ações de pesquisa acadêmica do MCC/UFRN devem, portanto, seguir os princípios e diretrizes da Resolução nº 130/2018-CONSEPE, de 28 de agosto de 2018, que regula as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na UFRN.

Estímulos à pesquisa de forma colaborativa em ações interdisciplinares nas áreas de conhecimento já consolidadas quanto na interação com os diferentes níveis de ensino, e com a extensão universitária, reforçando parcerias internas e externas, são estratégias que consolidam a Política de Pesquisa da UFRN (PDI 2020-2029).

Decoração de cerâmica indígena da coleção de Arqueologia. Acervo MCC. Foto: Cícero Oliveira/UFRN

Os dois eixos desse Programa podem ser desempenhados tanto pelo corpo técnico do próprio museu quanto por equipes mistas e pesquisadores independentes, interessados em trabalhar diferentes recortes temáticos relacionados à instituição. Nesta perspectiva, cabe à Coordenadoria Técnico-Científica e Cultural estimular e favorecer o desenvolvimento de pesquisas internas, realizadas pelo Museu, e externas, realizadas sobre o Museu.

Será necessário, portanto, estruturar linhas de pesquisa, que podem se desdobrar em grupos e/ou temas específicos de investigação, e, por consequência, possibilitar o delineamento, o desenvolvimento e estruturação de uma rede de informações com a potencialidade de gerar artigos e ensaios em periódicos científicos, participação em encontros, simpósios e seminários acadêmicos, exposições, livros, catálogos, folders e outros materiais diversos, físicos e/ou digitais, que aprofundem o compartilhamento de conhecimento e a comunicação do MCC/UFRN com diversos públicos.

Iniciativas estratégicas:

01 Institucionalizar, estabelecer e ampliar grupos, linhas, projetos e programas de pesquisa no MCC/UFRN (IE.01.f);

02 Fomentar parcerias com professores e outras unidades acadêmicas da UFRN (IE.02.f);

03 Firmar convênios com outras instituições para realização de pesquisas (IE.03.f);

04 Fortalecer a divulgação das pesquisas, internas e externas, sobre o MCC/UFRN no website, nas redes sociais e no boletim da instituição (IE.04.f).

Exposição Anatomia Comparada. Acervo MCC. Foto: Victor Eduardo.

Programa Arquitetônico-Urbanístico

O Programa Arquitetônico-Urbanístico abrange a conservação e adequação dos espaços internos e externos do museu, para que a instituição possa cumprir suas funções e possibilitar o bem-estar de todos os usuários. Ele determina as necessidades espaciais e de infraestrutura (instalações e equipamentos) da instituição, considerando os aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência.

É fundamental que o Museu Câmara Cascudo/UFRN seja um local seguro, acessível e salubre. Portanto, a regularização predial por meio da obtenção do Alvará de Funcionamento do Município e do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) deverá ser alvo desse Programa, bem como o atendimento à legislação específica de acessibilidade, por meio da busca permanente do rompimento de barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais. Ambos articulados ao Programa de Segurança, Exposições e Acessibilidade Universal.

As ações visando à qualificação dos espaços do MCC/UFRN devem ser planejadas por meio da proposição de um calendário anual de manutenção, prevendo verificações periódicas das instalações físicas desses espaços, responsáveis por abrigar as mais diversas ações desenvolvidas pelo Museu.

Iniciativas estratégicas:

01 Sistematizar demandas e rotinas de manutenção geral do Museu (IE.01.g);

02 Reforçar os laços com a comunidade do entorno, construindo sentimentos de pertencimento, para valorização e preservação do Museu (IE.02.g);

03 Concluir e implementar o Plano Espacial de Ocupação do Pavilhão de Exposições (IE.03.g);

04 Qualificar o espaço do Parque do Museu (IE.04.g);

05 Elaborar Projeto de Qualificação do Pavilhão de Exposições (IE.05.g);

06 Criar o café e a loja do Museu (IE.06.g).

Programa de Segurança

O Programa de Segurança abrange todos os aspectos relacionados à segurança do museu, das edificações, do acervo e dos públicos internos e externos, incluindo, além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição da rotina de segurança e as estratégias de emergência.

Este programa deve ser executado a partir do conceito de gestão de riscos, ou seja, deve integrar esforços para minimizar riscos para o acervo, prédio e usuários do museu – público visitante e corpo funcional.

Deste modo, ele se relaciona diretamente com o Programa de Acervo, onde também estão contempladas medidas de segurança específicas para o acervo, a exemplo da documentação sistematizada das coleções. Faz uma interface também com o Programa Arquitetônico, onde os aspectos relativos à acessibilidade, circulação, rotas de fuga, zoneamento de atividades e instalações de equipamentos são considerados. E com o Programa de Gestão de Pessoas, uma vez que nele estão também contempladas medidas de qualificação continuada dos profissionais de todas as áreas do museu, de modo que todos tenham uma visão sistêmica do aspecto de segurança na instituição. Há também a interface com o Programa Institucional, visto que são necessárias parcerias com instituições externas, a exemplo dos órgãos de segurança pública.

Para cumprir o que determina a lei do Estatuto dos Museus, art. 23, que diz que "os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações", o MCC/UFRN deve dispor de um Programa de Segurança periodicamente testado para prevenir e neutralizar perigos (Brasil, 2009).

O Programa de Segurança está baseado em três eixos, que devem estar bem articulados e coordenados para garantir a sua qualidade:

- **Estrutura e recursos humanos:** trata do treinamento de funcionários para execução do Plano de Segurança e da publicação de manuais e/ou normas, para funcionários e público visitante, sobre a segurança da instituição;

- **Planos e trabalhos de prevenção:** prevê a realização de diagnósticos periódicos de segurança da instituição, bem como a implantação e atualização de Plano de Segurança contra sinistros, vandalismo, incêndio, enchente, roubo, furto, retirada de usuários e retirada de acervo. Bem como as emissões do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e do Alvará de Funcionamento;

- **Controle e monitoramento:** abrange questões relativas ao controle e registro de entrada e saída de usuários, sistema eletrônico de monitoramento por câmeras, sistema de detecção de incêndio, bem como instalações e equipamentos de extinção de incêndio (extintores, sprinklers, hidrantes, reservatório de água, entre outros), sinalização de saídas de emergência.

A elaboração do Programa de Segurança deve partir de uma perspectiva global, atendendo aspectos relativos às coleções, edificações e pessoas, e contemplando rotinas de segurança (supervisão dos espaços e equipamentos), transporte e movimentação interna dos bens, elaboração de planos de segurança contra incêndios, roubos e furtos, diálogo com as instituições de segurança pública (Polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil), em interface com o Plano de Gestão de Riscos e diferentes programas deste Plano.

Iniciativas estratégicas:

01 Implementar o Plano de Segurança e Gestão de Riscos do MCC/UFRN (IE.01.h);

02 Regularizar condições de segurança e documentação para funcionamento do museu (IE.02.h).

Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos dentro do museu. O programa objetiva identificar estratégias de captação de recursos de diversas fontes, como: orçamento próprio, patrocínio, convênio, parceria e leis de incentivo fiscal, com vistas a aumentar os recursos disponíveis, garantindo, assim, o pleno funcionamento do museu, de forma sustentável e atuante.

Instituições museológicas são altamente onerosas, seja pela necessidade contínua de preservação do seu patrimônio, seja pela crescente profissionalização e especialização de suas equipes, pela complexidade das questões de segurança e prevenção e, por fim, por conta do alto rigor técnico e narrativo necessário às suas ações de comunicação com o público, como exposições, eventos científicos, eventos culturais, entre outras.

O Museu Câmara Cascudo, órgão suplementar da Reitoria da UFRN, apesar de possuir dotação orçamentária, não consegue manter sustentavelmente todas as suas atividades, já que o recurso recebido é insuficiente para cobrir as despesas inerentes ao seu funcionamento.

Tendo em vista o crescente contingenciamento de receitas financeiras por parte do Governo Federal/Ministério da Educação, fato que afeta diretamente o repasse de recursos à UFRN e ao MCC, é consenso que o melhor modelo de fomento para o Museu é a diversificação de fontes de receitas, ancoradas em parcerias sólidas, que reforcem a marca da instituição patrocinadora e da patrocinada.

É crucial também que o MCC/UFRN conte com a sua associação de amigos para a captação de recursos e colaboração no desenvolvimento das atividades da instituição. Para tanto, o Museu deve estimular o engajamento da sociedade na Associação de Amigos do MCC, de modo a participarem de suas atividades e colaborarem para o financiamento das ações da instituição.

Iniciativas estratégicas:

01 Fomentar a transparência e democratização do orçamento, com definição de investimentos prioritários no Plano Anual de Gestão (IE.01.i);

02 Investir em parcerias e cooperações técnicas com outras instituições públicas e privadas visando a flexibilização, diversificação e ampliação das receitas do museu (IE.02.i);

03 Prospectar a captação de recursos externos (IE.03.i);

04 Orientar os setores técnicos e científicos do MCC/UFRN sobre os mecanismos de financiamento de projetos de relevância para a área museal (IE.04.i);

05 Instituir novas fontes de recursos internos (IE.05.i).

Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação tem como objetivo articular iniciativas estratégicas para consolidar a imagem institucional do MCC/UFRN, aumentar a repercussão de projetos e atividades desenvolvidas, além de fidelizar e conquistar novos públicos, presencial e digitalmente. Nesse sentido, as ações de comunicação precisam se articular à missão institucional para enfrentar diretamente os objetivos estratégicos previstos neste plano.

No campo da comunicação social, as ações desenvolvidas devem priorizar a promoção do diálogo com a sociedade, além de estimular internamente a cultura de transparência e divulgação de atividades e projetos, buscando a ampliação da presença midiática do museu para, assim, contribuir com a formação e diversificação de públicos e o reconhecimento do MCC como espaço de promoção da educação, lazer e bem-estar. Essas ações devem ainda contribuir para melhorar o posicionamento do museu enquanto instituição de vanguarda na defesa da ciência e da cultura, além de ser referência na preservação do patrimônio científico e cultural.

As ações de Comunicação do MCC devem ainda seguir os princípios e diretrizes da Resolução nº 182/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017, que institui a Política de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além de garantir o cumprimento dos princípios da publicidade e transparência na administração pública previstas na Constituição Federal, e na Lei nº 12.527/2011, a Lei de Acesso à Informação.

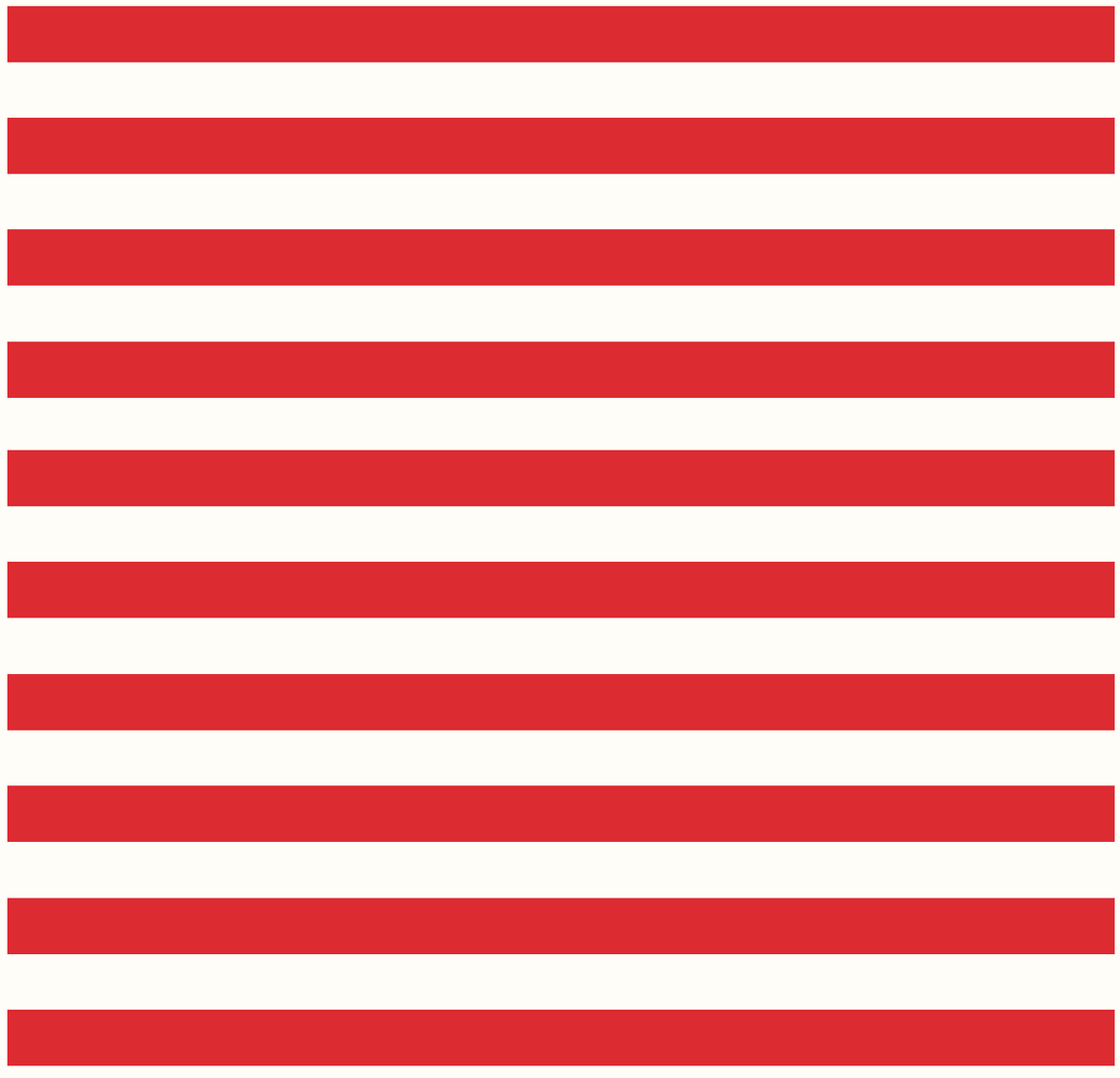
De forma ampliada, a comunicação também deve atuar na re-imaginação de ações e experiências oferecidas pelo Museu, apoiando os processos de comunicação museal, a articulação com a rede de parceiros e comunidades, além de apoiar a construção de um ambiente organizacional inspirador e próspero.

Pela sua natureza articuladora, o Programa relaciona-se diretamente com todos os demais programas do Plano Museológico, especialmente o de Gestão Institucional, e será coordenado pela equipe de comunicação da Assessoria Técnica do MCC/UFRN, recentemente reforçada com a chegada de um jornalista, além da atuação de bolsistas e estagiários da área.

Como principais desafios, a comunicação do Museu Câmara Cascudo precisa enfrentar a indefinição da identidade institucional, a fragilidade dos seus canais de comunicação com a sociedade, as falhas na divulgação dos eventos e a tímida presença virtual, além de lidar com a concorrência de outras fontes de informação e da visão negativa em relação à instituição.

É preciso ressaltar que, durante a pandemia, o Museu pôde ampliar o alcance de suas ações com uma extensa programação de lives, postagens em redes sociais e atualização do site institucional. Agora, com a estruturação da equipe e a conclusão do Plano de Comunicação, será possível organizar os fluxos de comunicação para que possam contribuir com a conquista dos objetivos da instituição e desenvolvimento de suas iniciativas estratégicas.

Divulgação da Coleção de Cordéis da Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo. Acervo MCC. Foto: Renata Lídia Neri.



Iniciativas estratégicas:

01 Implementar o Plano de Comunicação do MCC/UFRN (IE.01.j);

02 Atualizar as informações do MCC/UFRN no Cadastro Nacional de Museus (Ibram) e ferramentas similares (IE.02.j);

03 Promover ações de difusão da missão, identidade e dos acervos do MCC/UFRN junto à comunidade acadêmica e à sociedade (IE.03.j);

04 Implementar ações de comunicação e marketing para recuperar e reforçar a memória afetiva do público (IE.04.j);

05 Orientar setores do MCC/UFRN sobre o uso da marca institucional e reforçar a divulgação do manual de identidade da marca (IE.05.j);

06 Implementar acessibilidade nos conteúdos disponibilizados nos canais de comunicação do MCC/UFRN (IE.06.j);

07 Completar o conteúdo do site do MCC/UFRN para que reúna informações completas sobre a instituição (IE.07.j);

08 Desenvolver uma estratégia digital integrada de comunicação mais eficiente com públicos diversos, por meio do website, aplicativos móveis e redes sociais (IE.08.j);

09 Disseminar os estudos realizados por pesquisadores (internos e externos) sobre os acervos do MCC/UFRN (IE.o9.j);

10 Consolidar a imagem institucional do MCC/UFRN, alinhada com as diretrizes deste Plano Museológico (IE.10.j).

Programa Socioambiental

O Programa Socioambiental abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e as áreas sociais, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental e inclusão social no Museu Câmara Cascudo/UFRN. Seu objetivo é implementar ações estratégicas voltadas à conservação e preservação ambiental, visando integrar esforços tanto do museu, quanto das comunidades, para minimizar os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida do público interno e externo do museu.

Como órgão suplementar da UFRN, o MCC/UFRN se alinha com os valores e as ações propostas pela Universidade. Assim, deve buscar, ao lado da Diretoria de Meio Ambiente da Superintendência de Infraestrutura, de forma multidisciplinar e multissetorial, treinamento e adequação quanto à Política de Sustentabilidade Ambiental da UFRN.

Por meio dessa Política, a UFRN estabelece protocolos e tecnologias adequadas a atividades de monitoramento da qualidade e uso racional de água, controle de zoonoses e insetos vetores, limpeza pública e gestão integrada de resíduos sólidos domésticos, perigosos e da construção civil, arborização urbana e ornamental, tratamento de efluentes e reúso de esgoto tratado para irrigação e compactação de solo, eficiência energética, contratações sustentáveis, além de educação ambiental aplicada de modo transversal a cada atividade desenvolvida.

O Programa se articula também com o Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFRN, uma ferramenta institucional de planejamento que possibilita estabelecer práticas de sustentabilidade e de racionalização dos gastos institucionais e dos processos administrativos, caracterizando uma agenda estruturante para uma atuação socioambiental correta.

O MCC/UFRN deve promover a internalização dos princípios de sustentabilidade socioambiental – ambientalmente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito – planejando e definindo medidas de práticas ambientais que devem ser aplicadas nas diferentes atividades cotidianas do Museu, enfatizando o papel da organização administrativa e da gestão participativa como fatores fundamentais para viabilizar ações de sustentabilidade.

Detalhe da exposição Aves e Evolução. Acervo MCC. Foto: Ayrthon Medeiros

Para além dos cuidados com áreas verdes e da gestão energética e de água, a sustentabilidade deve ser capaz de refletir a respeito da relação das pessoas com a natureza, o lazer e a alimentação, bem como sobre as condições laborais.

Portanto, o Museu Câmara Cascudo/ UFRN expressa neste programa o compromisso de desenvolver ações que fortaleçam a sua Responsabilidade Social, como uma instituição museológica universitária embasada nos eixos: inclusão social; desenvolvimento econômico, social e cultural; produção artística; e defesa do meio ambiente e do patrimônio científico e cultural.

A responsabilidade social do Museu relaciona-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente os de números 4, 8 e 10, os quais buscam, respectivamente, “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” e “reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”.

No âmbito externo, o Museu deve explorar o seu potencial como agente de transformação social, desenvolvimento humano e sustentabilidade, estimulando discussões sobre educação ambiental e se conectando com a realidade do meio onde encontra-se inserido e aos demais territórios de populações socialmente vulnerabilizadas do estado do RN, ampliando desse modo os laços de cooperação e parcerias com a sociedade civil e as diversas instâncias do setor público e do sistema produtivo.

Iniciativas estratégicas:

01 Adequar o MCC às boas práticas socioambientais (IE.01.I);

02 Atuar de forma colaborativa com associações, cooperativas e agentes que se dedicam à causa socioambiental (IE.02.I);

03 Sistematizar e intensificar atividades científicas, educativas e culturais, com temática socioambiental, no Parque do Museu (IE.03.I).

Programa de Acessibilidade Universal

O espaço museal tem como principal função social a comunicação de seu acervo e do conhecimento produzido a partir deste para com o público. Porém, barreiras arquitetônicas, atitudinais ou nas formas de comunicação são elementos comumente vistos nos espaços culturais que desfavorecem a interação dos mais variados públicos com o acervo e o conteúdo exposto, impedindo o espaço de cumprir com sua principal função.

Nesse sentido, o Programa de Acessibilidade vem em concordância com a Lei Brasileira de Inclusão e Acessibilidade, nº 13.146, de 2015, que estabelece o direito de acesso a espaços de cultura, bem como o de exercer os direitos de cidadania e participação social. Assim, a inclusão de ações e atividades inclusivas que contemplem os aspectos físicos, cognitivos e atitudinais torna-se obrigatório e deve ser contemplado neste Plano Museológico.

O Museu Câmara Cascudo, compreendendo a diversidade do público que o visita, objetiva, por meio deste programa, promover a eliminação de barreiras garantindo amplo acesso aos espaços e ao conhecimento. Assim, é indispensável a proposição de ações que tratem de segurança, respeito e plena fruição para todos.

Destarte, serão compreendidos projetos e estratégias que contemplem formas de acolhimento dos diferentes públicos na perspectiva de possibilitar o atendimento de necessidades específicas como: abordagens, sinalização, uso dos espaços, adequação da linguagem e mobiliário, além da promoção de atitudes acolhedoras e comprometidas com a diversidade, levando em conta diferentes elementos (cultura, idade, gênero, raça, etnia, condição econômica e social).

O Programa de Acessibilidade do MCC/UFRN está de acordo com a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFRN, alinhado às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Agenda 2030, atendendo particularmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4). Alinha-se também a dois importantes documentos da área de cultura no Brasil: o Plano Nacional de Cultura (PNC) de 2010 e o Plano Nacional Setorial de Museus.

Iniciativas estratégicas:

01 Implementar o Plano de Acessibilidade do MCC/UFRN, alinhado à Política de Acessibilidade da UFRN (IE.01.m);

02 Definir estratégias de atração e comunicação com públicos específicos (educadores, famílias, idosos, população da periferia, população em vulnerabilidade social, pessoas com deficiência...) (IE.02.m);

03 Desenvolver ações educativas e culturais inclusivas para públicos em situação de vulnerabilidade social (IE.03.m).

Programa de Curadoria Digital

O Programa de Curadoria Digital trata do conjunto de estratégias que envolvem a gestão e a preservação de recursos digitais a longo prazo, tendo como desafio atender gerações atuais e futuras de usuários. O programa abrange também os processos de arquivamento e de preservação digital, as metodologias necessárias para a gestão de dados e de capacidade para gerar novas fontes de informação e de conhecimento.

Este programa inclui a gestão da informação desde a sua produção em ambiente digital, a produção da meta informação, a organização e avaliação da informação, a definição de boas práticas de digitalização, a preservação digital, entre outras atividades que possibilitam o acesso continuado e integral aos recursos digitais.

A grande quantidade de informações em formatos digitais, nato digitais ou convertidas, requer a implantação de infraestruturas tecnológicas, informacionais e gerenciais para a curadoria desses recursos. O material digital deve ser preservado ativamente, usado e reusado para novos propósitos, ampliando seu valor, e criando novos materiais.

A Curadoria Digital no MCC/UFRN deve ser uma ação interdisciplinar capaz de integrar o campo das ciências, da cultura e das novas tecnologias. Ela deve mobilizar museólogos, bibliotecários, pesquisadores, fotógrafos, programadores, designers, comunicadores, gestores, e se possível, todos os envolvidos na instituição, nas diversas áreas, compondo, assim, uma gestão compartilhada.

Ao se relacionar ao contexto digital das tecnologias da informação e comunicação, o Programa de Curadoria Digital deve possibilitar ao MCC/UFRN adaptar-se às novas realidades e desafios impostos aos espaços culturais e, também, a ampliação do alcance de novos públicos. Este novo olhar sobre os materiais digitais exige como contrapartida a busca de infraestruturas para que a preservação digital se torne tecnologicamente possível e legalmente ética.

Nesse contexto, a Curadoria Digital, centrada no uso e reuso de materiais, mostra-se como ferramenta essencial para o fortalecimento institucional do Museu Câmara Cascudo/UFRN no mundo digital. Sendo assim, o museu deve desenvolver ações centradas na promoção do uso e reuso de materiais digitais, tornando-os mais visíveis e interativos, visando fortalecer o diálogo entre o museu e seus visitantes.

O MCC/UFRN deve pensar novos formatos curatoriais em espaços virtuais que possam constituir-se como espaços de experiência positiva junto aos seus públicos. Desse modo, deve propor ações que garantam que o museu continue a alcançar as pessoas, mesmo que nas suas casas, e que as pessoas continuem a ter acesso ao museu, às suas exposições, coleções e demais atividades científicas, educativas e culturais, mesmo que de forma remota.

Iniciativas estratégicas:

01 Instituir práticas de Curadoria Digital no MCC/UFRN (IE.01.n);

02 Inovar na capacidade de desenvolver ações científicas, educativas e culturais interativas que também valorizem o acervo do MCC/UFRN (IE.02.n);

03 Disponibilizar os acervos e exposições virtuais em outras plataformas virtuais como Wikimedia, Google Art & Culture e Creative Commons (IE.03.n).

Estratégias de execução, monitoramento e avaliação

Os programas deste Plano Museológico serão desenvolvidos por meio de projetos organizacionais, disciplinados pela Resolução nº 009/2021-CONSAD, exequíveis e adequados às especificidades e condições do Museu Câmara Cascudo/UFRN, nos quais serão informados as entregas, os responsáveis pelas atividades, o cronograma de execução, a metodologia adotada e os riscos associados à iniciativa. No âmbito dos projetos, cada equipe deverá fazer a discussão e executar as tarefas necessárias ao cumprimento das iniciativas.

O Museu Câmara Cascudo irá garantir a execução deste Plano Museológico por meio do desenvolvimento dos programas, iniciativas estratégicas, ações e projetos organizacionais, bem como com a implementação de procedimentos de monitoramento das atividades, por parte da Gestão e das equipes do Museu.

A execução das ações e projetos deste Plano Museológico depende da capacidade de conciliação das tarefas das equipes com seus processos diários, da disponibilidade de recursos humanos e orçamentários, da complexidade técnica na implementação de mudanças nos sistemas integrados da universidade e de mudanças de comportamento organizacional pela comunidade de servidores e colaboradores do Museu.

Os Objetivos Estratégicos (OE) são desdobrados em Iniciativas Estratégicas (IE) que, por sua vez, são detalhados em Ações que gerarão projetos organizacionais. O percentual de conclusão dos Objetivos Estratégicos (OE) será calculado, portanto, a partir do número de ações concluídas por cada Iniciativa Estratégica (IE). Sendo assim, os indicadores das Ações devem ser monitorados para que, em caso de conclusão, componham o índice de cumprimento do OE. Esse monitoramento será realizado anualmente, semestralmente e trimestralmente, a depender da complexidade das ações.

O Museu Câmara Cascudo deverá implementar como estratégia de monitoramento e avaliação deste Plano Museológico as seguintes etapas:

Acompanhamento e Avaliação de Indicadores

- Reuniões trimestrais para o acompanhamento dos indicadores estabelecidos, visando discutir e refletir sobre os aspectos que precisam de atenção ou redirecionamento;
- Reunião realizada ao final de cada ano para acompanhar e avaliar as metas (indicadores) de cunho institucional, dos setores e suas equipes, e individuais, visando discutir, refletir e sugerir estratégias de gestão para solucionar as possíveis causas que podem ter levado ao não alcance das metas anuais propostas;
- O processo final dessa etapa será materializado em um **Relatório Anual de Atividades e Cumprimento de Indicadores.**

Reunião de Planejamento de Execução Anual das Ações do Plano Museológico:

- Realizada ao final de cada ano, para definir as metas institucionais do Museu, que incluem as metas da Gestão, dos setores e das equipes, bem como as metas individuais dos servidores, articulando todas as metas às iniciativas estratégicas, ações e projetos do Plano Museológico;
- Atualização dos planos de trabalho dos servidores, fundamentada nas iniciativas estratégicas, ações e projetos do Plano Museológico;
- O processo final será materializado em um **Plano Anual de Metas** que irá balizar todas as ações do Museu para o ano subsequente.

Reunião de Planejamento das Ações dos projetos

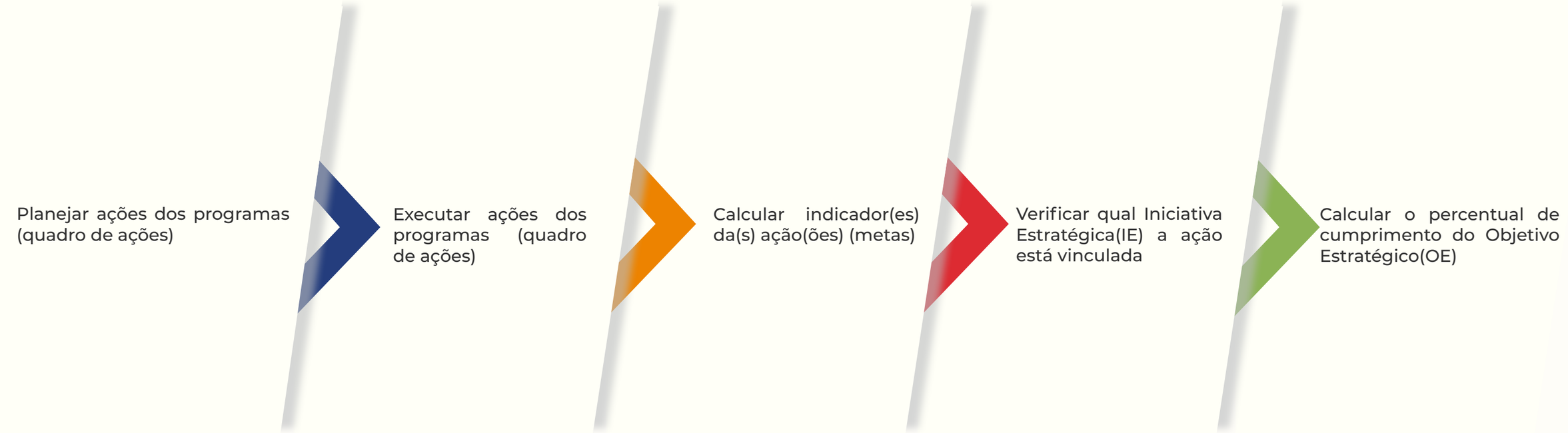
- Realizada ao longo do ano pelas equipes das unidades internas do MCC responsáveis pelas Ações, definidas no respectivo quadro de ações, que devem operacionalizar as iniciativas estratégicas;
- O processo final será materializado em um **Projeto Organizacional** que irá nortear as ações dos setores para o cumprimento das Ações do Plano Anual de Metas e do Plano Museológico.

O MCC/UFRN deve ainda criar uma **Comissão Permanente de Planejamento e Monitoramento**, responsável por definir metodologias de planejamento, instrumentos de avaliação, calendário periódico de reuniões e cronograma de atividades. A comissão deve ser composta por representantes da alta gestão, bem como das áreas meio e fim da instituição. O trabalho da comissão deve nortear todo o processo de planejamento e avaliação durante a vigência desta edição do plano, bem como preparar os trabalhos para a atualização do documento em 2027.

Tipo de planejamento	Responsável	Documento
Planejamento estratégico	Comissão de Planejamento e Monitoramento (monitoramento)	Plano Museológico
Planejamento tático (Planejamento Anual)	Comissão de Planejamento e Monitoramento (condução) e unidade internas do MCC (execução)	Plano Anual de Metas
Planejamento operacional (Planejamento dos projetos - desdobramento do quadro de Ações)	Equipes de cada setor responsáveis pelas Ações (condução e execução)	Projetos Organizacionais

Ciclo de execução, planejamento e avaliação estratégica

- Execução do Plano Anual de Metas, com base no quadro de ações estabelecido a partir do Plano Museológico, conduzido pela Comissão de Planejamento e Monitoramento. O preenchimento e a priorização das ações são realizados pelas unidades internas;
- Planejamento e execução dos projetos, a partir das iniciativas priorizadas no Plano Anual de Metas, pelas unidades internas do MCC;
- Cálculo dos indicadores para as metas definidas para cada projeto (constante no quadro de ações);
- Verificação das ações vinculadas às Iniciativas Estratégicas (IE) e aos respectivos Objetivos Estratégicos (OE);
- Cálculo do indicador do Objetivo Estratégico (OE) com base no número de ações concluídas para cada Iniciativa Estratégica (IE).


Planejar ações dos programas (quadro de ações)
Executar ações dos programas (quadro de ações)
Calcular indicador(es) da(s) ação(ões) (metas)
Verificar qual Iniciativa Estratégica(IE) a ação está vinculada
Calcular o percentual de cumprimento do Objetivo Estratégico(OE)

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010.** Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º , no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Plano Nacional Setorial de Museus 2010/2020.** Brasília, DF: IBRAM, 2010. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal.** Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: https://antigo.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Caderno-da-PNEM.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Subsídios para elaboração de planos museológicos.** Brasília, DF: IBRAM, 2016. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/SubsidiosPlanosMuseologicos.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

MUSEU CÂMARA CASCUDO. Disponível em: https://mcc.ufrn.br. Acesso em: 13 maio 2021.

MUSEU CÂMARA CASCUDO. **Plano Museológico 2015-2020.** Natal: MCC, 2015. Disponível em: https://mcc.ufrn.br/storage/documents/gxzbl-3bxhhmojuneytq1creswl7ruw.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 2.694, de 22 de novembro de 1960. Cria, na Universidade do Rio Grande do Norte, Instituto de Antropologia e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, Natal, ano 71, n. 150, p. 1-2, 23 nov. 1960.

SILVA, J. S. **Instituto de Antropologia**: um espaço para a ciência no Rio Grande do Norte (1960-1973). 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19727/1/JacquelineSouzaSilva_DISSERT.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022

SILVA, J. S.; ALBUQUERQUE, G. F. de. Contornando velhas dificuldades perante novas demandas: o Museu Câmara Cascudo da UFRN como estudo de caso. **Revista CPC**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 112-143, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/171849/179462. Acesso em: 15 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Gestão 2019-2023.** Natal: EDUFRN, 2019. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/planodegestao/Plano_de_Gestao_2019-2023.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029.** Natal: EDUFRN, 2021. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2020-2029.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Administração. **Resolução nº 005/2020-CONSAD, de 20 de fevereiro de 2020.** Emite parecer favorável à criação da Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo do Museu Câmara Cascudo – MCC e a integra ao Sistema de Bibliotecas – SISBI, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN. Natal: Conselho de Administração, 2020. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=7252117&key=251f9b3eed0adb2cf9e4b44df2dcd1be. Acesso em: 17 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Administração. **Resolução nº 009/2021-CONSAD, de 18 de novembro de 2021.** Disciplina à gestão de projetos organizacionais no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Conselho de Administração, 2021. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=10146736&key=7fd6a3cb6782d93709402b43d6d7c507. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 100/97-CONSEPE, de 23 de dezembro de 1997.** Natal: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1997. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=136454&key=c56f5869a5a8e5478f0373c862447cda. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 125/2016-CONSEPE, de 2 de agosto de 2016.** Institui a Política Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=14749757&key=5ab63bb4bf1204127d86f3f0541cc453. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 182/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017.** Institui a Política de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=5135911&key=6be0445cd85ee00e5c5baeb4d6a5261a. Acesso em: 16 mar. 2022.

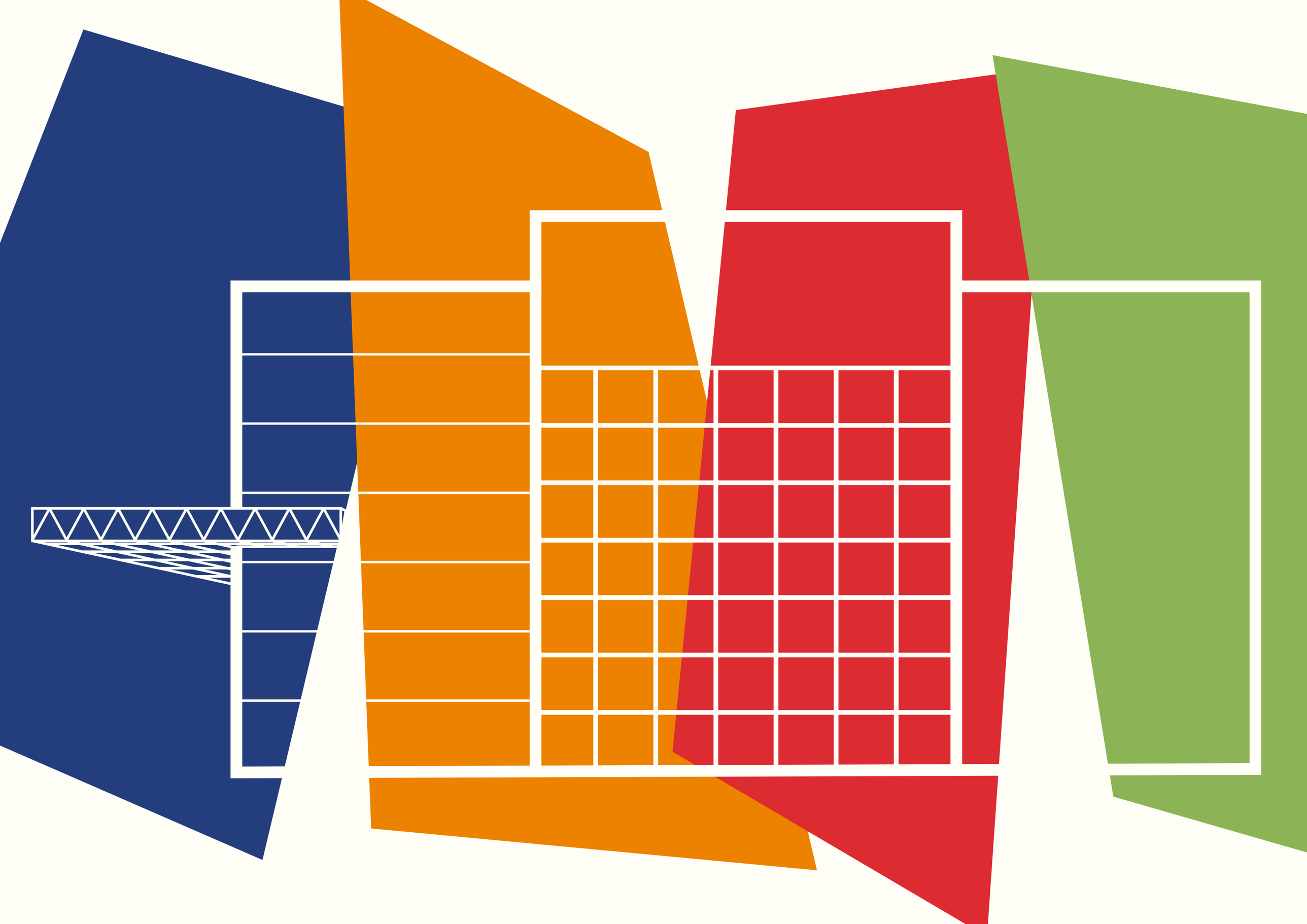
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 130/2018-CONSEPE, de 28 de agosto de 2018.** Regula as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=13744199&key=28c60da5793ae5f15436c3fd9d32adb9. Acesso em: 16 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 81/73-CONSUNI, de 4 de outubro de 1973.** Cria o Museu "Câmara Cascudo". Natal: Conselho Universitário, 1973. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=306748&key=a1a8b641e54e49b7cd5a624d915c1fc6. Acesso em: 14 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 005/2014-CONSUNI, de 15 de agosto de 2014.** Institui e regulamenta a Rede Universitária de Museus - RUMUS, delimitando seus objetivos, atribuições e composição. Natal: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=2098561&key=3cd85e5dd28b4d1a376ca96a8d1235db. Acesso em: 9 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 002/2016-CONSUNI, de 15 de abril de 2016.** Aprova Regimento Interno do Museu Câmara Cascudo - MCC, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal: Conselho Universitário, 2016. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=12113813&key=a48b15ee73b09f6f632bfb52ea130466. Acesso em: 7 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 015/2020-CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020.** Institui a Política de Acervos e Coleções do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=8353564&key=f1233d0e6160e12d43f9f6f9f687b030. Acesso em: 9 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 016/2020-CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020.** Aprova a criação da Biblioteca Setorial Veríssimo de Melo do Museu Câmara Cascudo – MCC, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://sigrh.ufrn.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=8353566&key=8b2a5ec66fb893f75f59849390a2e900. Acesso em: 18 dez. 2021.

MCC